ANO 36.º — SEXTA-FEIRA, 25 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.262

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com o acordo da Rússia

todas as propostas sobre desarmamento *apresentadas pelos dois blocos* serão submetidas ao estudo da O. N. U.

NOVA YORK, 25.—Chegou-se a acordo, na O. N. U., entre a U. R. S. S., as três grandes potências ocidentais, o Canadá e todos os países que apresentaram propostas sobre o desarmamento, depois da Conferência de Genebra, no Verão de 1955, para que todas estas propostas sejam remetidas ao «Sub-comité» do Desarmamento, pedindo a este organismo para apresentar um relatório até 1 de Agosto, o mais tardar.

Tem este sentido a moção apresentada, ontem á tarde, á Comissão Política (que prosseguirá hoje no debate), pelas delegações dos seguintes países: Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, U. R. S. S., Canadá (membros do «Sub-comité» do Desarmamento, que trabalha á porta fechada), Japão e Noruega (que apresentaram á Comissão Política uma moção sobre o registo das experiências nucleares), a India e a Jugoslávia (que também fizeram propostas), a Austrália e o Brasil, na qualidade de potências atómicas, e a Republica do Salvador, cujo representante preside ao grupo dos países latino-americanos na Assembleia.

Aceitando juntar-se aos autores da nova proposta, a U. R. S. S. anunciou que não pediria á Comissão Política da Assembleia para se pronunciar, na sessão corrente, sobre as três moções que a delegação soviética apresentou no princípio do debate para:

1.º—Suspensão imediata das explosões atómicas e termonucleares experimentais.

2.º — Convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia para discutir o desarmamento.

3.º — Aumento do numero de participantes no «Sub-comité» e na Comissão do Desarmamento.

A moção dos doze remete á comissão do Desarmamento e ao seu «Sub-comité» as propostas franco-britanicas de Junho de 1954, de 19 de Março e 3 de Maio de 1956, assim como o proposta de Eisenhower, de inspecção aérea, e as de Bulganine, de inspecção terrestre, feitas em Genebra; as ultimas propostas americanas relativas á utilização pacífica da futura produção atómica e a fiscalização dos engenhos teleguiados e interespeciais e, por ultimo, as propostas indianas e jugoslavas.

(Continua na 6.ª pág.)

O ministro das Corporações com os delegados da Federação dos Motoristas que foram esta manhã apresentar-lhe cumprimentos

Nota do dia

Ratoeira

É sabido que a ignorancia da lei não aproveita a ninguém. E muito menos o desleixo daqueles que, conhecendo a lei, se esquecem de a cumprir. É o caso dos condutores de automóveis que têm de se submeter a nova inspecção médica em determinadas idades. O Código da Estrada é bem explícito. As sanções são rigorosas. Mas a lei tem de ser entendida e interpretada por forma humana e não pode transformar-se numa ratoeira onde sejam apanhadas as pessoas incautas. Antes de procederem, em tais casos, as autoridades competentes devem ter meios para evitar estes excessos que castigam o infractor e não prestigiam a Polícia. O espírito da lei é óptimo; a sua aplicação defeituosa. Não se pretende criar uma nova fonte de receita com as multas aplicadas, mas acautelar os interesses da colectividade, contribuindo para diminuir a série trágica dos acidentes de viação, na medida em que se exerce a necessária vigilancia sobre a aptidão física dos condutores. E tal como está a cumprir-se, essa determinação do Código da Estrada transformou-se pura e simplesmente numa caça á multa, e muitas vezes em condições revoltantes e até desumanas, como em alguns casos que têm vindo a publico. Por um lado, apressam-se a fazer cumprir a lei, mas por outro não têm pressa nenhuma de restituir ao automobilista a sua carta de condução, depois de cumpridas as formalidades legais. Há neste procedimento uma incoerência que convinha evitar, para prestígio de quem manda e comodidade de quem tem de obedecer.

O subsecretário das Obras Públicas

visitou no Porto importantes obras em construção e presidiu a várias inaugurações

PORTO, 25 *(Pelo telefone)*.—Vindo do Norte, onde presidiu a várias inaugurações e apreciou o andamento de várias construções dependentes do seu ministério, esteve hoje nesta cidade o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, que se fazia acompanhar pelos eng.os Sá e Melo, director-geral da Urbanização; Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e ainda pelo eng.º Fernando Pessoa, seu secretário. A fim de proceder a várias visitas a obras em curso, bairros já construídos e em construção, a terrenos onde estão projectadas, escolas primárias e secundárias em via de acabamento, e outros trabalhos, aquele membro do Governo, o chefe do distrito, o presidente da Camara, pessoal su-

(Continua na 6.ª pág.)

Os motoristas *agradeceram* ao ministro das Corporações *as regalias* concedidas à classe

O Conselho Geral da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas foi hoje, ás 11 horas, recebido pelo ministro das Corporações, a quem agradeceu as regalias concedidas á classe. O presidente da Federação, sr. António Leite, referiu-se á justa intervenção do sr. dr. Veiga de Macedo na revisão dos contratos de trabalho e aumento de salários minimos com que os motoristas foram beneficiados.

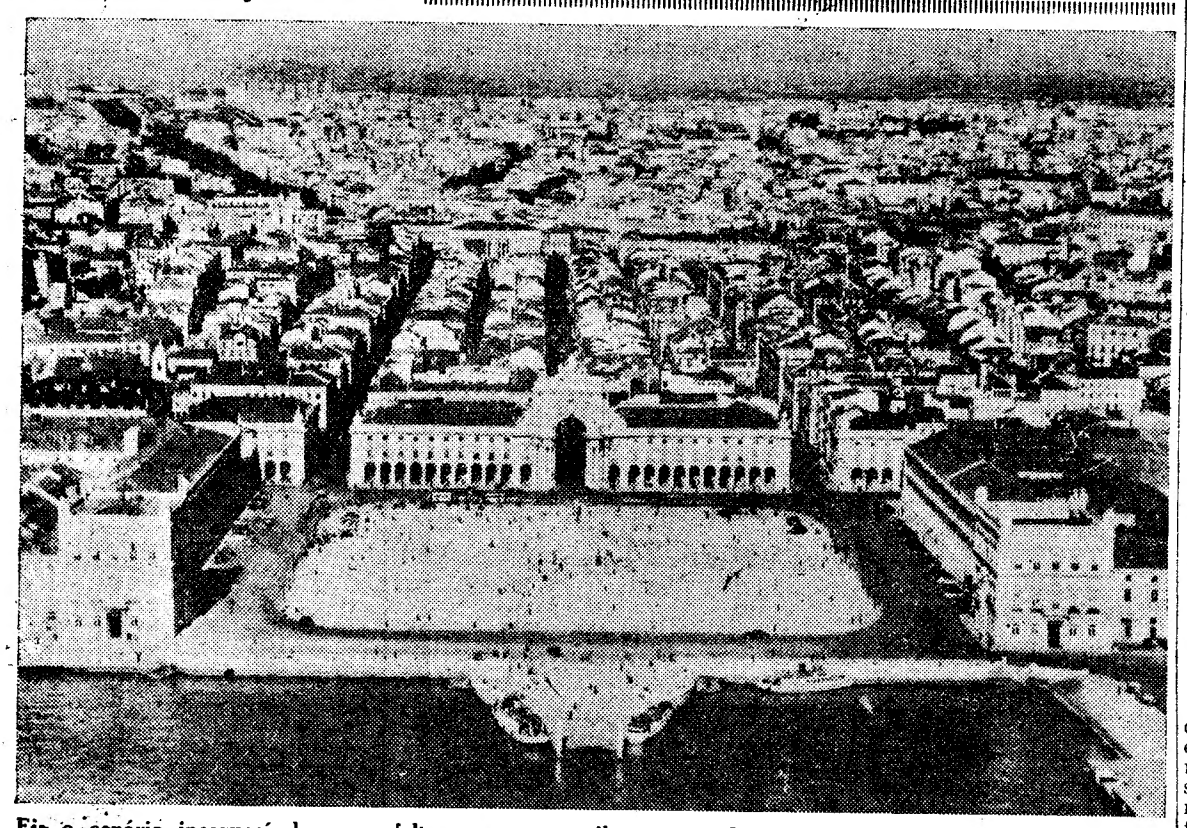
E o sr. Dário Gomes da Cunha, secretário da direcção da Federação, saudou aquele membro do Governo e disse que aos transportes rodoviários se deve em grande parte a transformação operada nos ultimos 30 anos em todos os sectores económicos, e que para tal muito contribuiram os condutores desses transportes. Acrescentou que o aumento de salários dos condutores foi de toda a justiça mas que deve ser extensivo aos que trabalham

(Continua na 3.ª pág.)

Roubaram uma ponte!

LAUREL (Mississippi), 25— Foram presos dois homens, por terem roubado uma ponte, em obras de reconstrução, que procuraram vender como sucata. —(A. N. I.).

A imagem de Lisboa vista do Tejo



Eis o cenário inesquecível—a que faltam apenas a tribuna e as decorações em preparação—em que se desenrolarão as primeiras cenas da visita da Rainha á capital do Império Português. Depois de o bergantim real atracar ao Cais das Colunas, onde vai erguer-se a tribuna, o cartejo passará sob o triunfal Arco da Rua Augusta, a caminho do Parque que tem o nome do seu bisavô: Eduardo VII

Um extraordinário documento humano — (6)

Os dramas da convivência *e a emulação socialista* num campo de prisioneiros

por ELIZABETH SAROSDY

Uma interlocutora das minhas discussões com o tenente Frederico é Irene, uma bela «dissidente» morena. Um tempo houve em que nos semanários mundanos ela aparecia, numa insistente exaltação fotográfica, vestindo as ultimas criações da moda. Agora geme sob o peso de enormes fardos.

O tenente, porém, que não é insensível aos nossos padecimentos, consente que a Rosa, uma alemãzita ágil da Suábia, a ajude.

As outras camponesas auxiliam também outras burguesas, que quase desfalecem nos campos de beterrabas, esgotadas por um trabalho duríssimo e superior ás suas forças. Essas antigas «senhoras» recompensam por seu turno, as rapa-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os dramas imprevistos no mundo das prisões

(Continuação da página anterior)

rigas prestáveis que delas se compadecem oferecendo-lhes pentes, «soutiens», etc. — presentes que para as presas representam verdadeiros tesouros. Assim a exploração do mundo capitalista reaparece no nosso universo.

As cartas que agora sou encarregada de censurar com o tenente Frederico contam, em linguagem florida, os acontecimentos deste mundo fechado, como se tal pudesse interessar as pessoas lá de fora.

—E você não escreve á sua familia?

—Já não tenho familia.

—Você é uma excelente massa para o «movimento». Lenine preferia as pessoas do seu género a todas as outras. O orgulho da submissão ensina-nos uma firmeza muito próxima da coragem.

Rivalizando em gestos nobres

—Eu que sou filha e mulher de oficiais, considerada inimiga da vossa classe?

—Essa noção desaparecerá com o desaparecimento das próprias classes. O nosso fim é uma sociedade sem classes.

—Mas vocês criam novos privilegiados...

—A vanguarda da Revolução só é privilegiada em deveres.

—Não nascemos iguais.

—Mas tornar-nos-emos. Servimos todos a causa comum.

—Sim, o senhor na sua cabina de comando e nós na prisão.

Chego a pensar que, depois disto, ele vai mandar-me encerrar numa cela solitária.

Mas tal não sucede. Não só não me castiga como até me nomeia sua ajudante oficial. Terei o direito de não trabalhar nos campos. contudo, recuso e continuo a fazer apenas á noite os meus trabalhos de escrita.

Estamos em «emulação socialista», rivalizamos em gestos nobres, eu e o tenente.

Outrora chamava-se a isto «flirt».

O emprego de uma primeira edição francesa de Maquiavel

Esta promoção muda radicalmente a minha situação. As companheiras que me haviam conhecido na prisão são as primeiras a admirar-se. Carolina, a «perversa», observa-me um dia:

—Lá em «casa» toda a gente te cuspia em cima. Agora tornaste-te toda poderosa.

A propriedade de Meggyespuszta é um belo edifício amarelo com colunas, do séc. XVIII, mas restaurado, com casas de banho e retretes á inglesa. Quando falta o papel no W. C., a mulher-sargento manda transportar para lá os livros da biblioteca. Neste momento, utilizamos uma primeira edição francesa das obras de Maquiavel. Na direcção da Polícia de Costumes, ninguém tinha com certeza o hábito de ler Maquiavel, e menos ainda em francês.

O conde Adalberto

—Olha! O conde Adalberto. Conheço-o desde o tempo do meu bar.

E Ernestina, a condutora do nosso tractor, mostra-nos o antigo castelão, ao atravessarmos a feira. E' um homem de cinquenta anos, esbelto, ainda elegante, apesar do seu fato-macaco já no fio. Está a ferrar os cavalos dos «camponeses livres», que ainda levam os seus produtos livres ao mercado livre, pois são ainda numerosos os pequenos proprietários que se recusam a entrar para os «Kolkhoses», apesar das promessas e das ameaças. Pagam impostos esmagadores e são vítimas de toda a espécie de requisições. Mas ninguém ousa empregar a violência contra eles. Produzem dez vezes mais do que os «Kolkhoses», essas cooperativas em que cada camponês bate nos cavalos dos outros.

O conde Adalberto é um perito em cavalos. Dantes, a sua mania era a cultura de ervilhas. Não seria ele que teria deixado misturar as sementes com o resto, se fosse o nosso agrónomo. Mas está proibido de se aproximar de Meggyespuszta, onde possuia 400 criados. Um destes, hoje, mendiga nesta mesma feira, em frente do seu antigo patrão, apesar de ter na algibeira o seu socorro social. Deram-lhe uma pensão, pois Meggyespuszta já não precisa de cavalos nem, consequentemente, de cocheiro. A sua pensão é de 18 *forint* por mês. Simplesmente, um par de botas custa 200 *forint*.

O conde e o cocheiro são os unicos que não correm atrás do nosso tractor quando atravessamos a feira. Não se trata de uma manifestação política contra o trabalho forçado, mas do interesse dos palvos pelos espectáculos de rua. Devemos, com certeza, ser mais «fascinantes» do que os raros cortes de flanela que se exibem nas lojas de fazendas do Estado.

Lucette e eu

Toda a manhã estivemos a descarregar o melaço do açucar, mas os recipientes vazavam o xarope. De tal modo que desde a refinaria, situada a 200 quilómetros de Meggyespuszta, todo o melaço desapareceu. Só ficou a borra, que chega para nos untar dos pés á cabeça e que se pegou, pegajosa, ao feno das medas, com as quais nos abrigámos de uma chuvada. Trazemos agora também esse feno pegado a nós.

Agora a nossa guarda-sargento manda-nos revolver serradura num celeiro, para recuperarmos o tempo perdido com a chuva, e assim fica completa a obra-prima. Devemos estar mais cómicas do que as personagens populares dos teatros ambulantes, hoje desaparecidos.

A' noite, Lucette tem um trabalhão a lavar o seu uniforme. Usa com garbo a sua blusa, o seu nome francês e a sua origem camponesa. Está cumprindo uma pena de sete anos, ninguém sabe porquê. Diz ela que foi crime político, mas a verdade é que a sentença que a condenou é anterior ao regime comunista. Ceifa como um homem e ainda me ajuda a ceifar. Deixa a água a aquecer ao sol e partilha comigo as batatas que descasca e coze.

E' a minha companheira, o meu par. Quase todas as prisioneiras têm o seu. Assim se formaram parelhas inverosímeis. A princesa Nicolette associou-se com Betsy, a antiga prostituta. Traz-lhe os géneros necessários para as refeições e ocupa-se da troca de cigarros, que as condenadas a trabalhos forçados que nós somos podem comprar uma vez por mês, ou melhor, trocar por uma bebida. Betsy faz a cozinha e ocupa-se das limpezas e das roupas.

Nalguns casos, estas associações vão mais longe... Tal o caso de Georgette, condenada a três anos de prisão, por ter perdido o «contrôle» do «eléctrico» que dirigia por ocasião do desfile do «Primeiro de Maio», e da infanticida Julia. Quando esta foi transferida para outra prisão, por ser menor, Georgette sofreu tal abalo que se enforcou. Era um domingo. Estava eu conversando com o tenente Frederico sobre a diversidade dos espécimes de elevação. Ao sairmos do escritório, vimos uma sombra estranha, ao luar, desenhando-se nas paredes da capela, agora transformada em granja. O parque parecia ter recuperado o seu aspecto mágico de outrora. Mas não se tratava do espectro de algum cavaleiro medieval, senão do corpo de Georgette baloiçando-se na agonia.

Chegámos a tempo de cortar a corda. Embora a disciplina o proiba, conseguimos dar-lhe a beber algumas goladas de águardente. Com duas bofetadas e certas precauções para evitar o escandalo, conseguimos evitar um castigo militar ao nosso comandante e a dissolução do campo.

Quanto a Georgette, lá se consolou por fim com nova companhia.

A minha amiga era uma assassina

Todas me invejavam, por causa da minha aliança com Lucette, que é extremamente prestável e uma óptima dona de casa.

O camião que levou as menores trouxe-nos em troca algumas presidiárias de Maria Nostra, a fortaleza onde residiam as condenadas a prisão perpétua, a fortaleza que agora vai ser ocupada por homens. Segundo a lei, aquelas condenadas não devem participar em «trabalhos exteriores», mas, apesar disso, a presença delas entre nós não espanta ninguém.

Há quinze dias que os operários civis, os raros que colaboram connosco e que nas suas terras teriam certamente muito que fazer nesta época das ceifas, estão a construir um chiqueiro. Contudo, o ultimo porco de Meggyespuszta desapareceu, há já alguns anos, desde o aparecimento do primeiro soldado russo.

Uma condenada a prisão perpétua acaba de reconhecer Lucette. Interrogo-a, sem reflectir:

—Crime político?

A mulher ri, mostrando os dentes podres:

—Uma «pega» que matou outra que tal numa desordem.

Tapo os ouvidos. Para mim, não há Lucette assassina, nem Lucette rameira. Só existe uma Lucette, aquela que carregou ás costas, generosamente, durante uma crise de fígado que me abateu, os tijolos que eu devia transportar para o forno.

Camponeses das cooperativas e camponeses «independentes»

Contando a Lucette, há ao todo doze que sabem verdadeiramente ceifar.

O tenente observa irònicamente:

—E foram as mulheres que inventaram a agricultura!...

E' de crer que de tal nos tenhamos esquecido, apesar deste regime nos haver tornado iguais aos homens.

O trigo, o ouro da Hungria, amarelece sob os raios ardentes do Sol de Julho. Curva-se ao peso das espigas. Não há felizmente nenhum sistema político aplicado á agricultura que possa destruir a fecundidade da nossa boa terra magiar. A nossa ceifeira mecanica já não se pode utilizar e os treze operários civis abandonaram-nos. Ganham mais como segadores, pagos ao dia, do que se continuassem a edificar o chiqueiro, com a jorna de 1,80 *fiorint*.

Nuvens pesadas percorrem o céu. A colheita está atrasada e as trovoadas de Agosto parecem vir pelo contrário, antes do tempo. Se se desencadeiam, é coisa para durar uns dez dias. Depois da chuva, que será do trigo, se nem temos onde recolhê-lo?

Os camponeses das cooperativas recusam-se a ajudar-nos. Alguns camponeses «independentes» é que são obrigados a abandonar, de boa ou má vontade, os seus trabalhos urgentes, para nos socorrerem. Eles bem sabem que todos os pretextos servem para os acusarem de sabotagem, como foi o caso da tia Ester, a nossa velha «loulak», condenada por não ter varrido a sua cerca.

Coagidos embora, os camponeses livres sempre vêm e só nos deixam fazer o trabalho tradicional das mulheres: ceifar e atar os feixes de trigo. A' noite, cada úma de nós recebe um pequeno présente: frutas, lenços, até mesmo pantufas.

Nesse dia cantamos no regresso do trabalho. Falta-me ainda cumprir dezoito meses. E' mais bonito do que dizer um ano e meio. Trabalharei no campo. De Inverno, limparemos o cotão. A vida parece-me quase bela.

Ordem de marcha

Lucette tapa-me a boca com a palma da mão:

—Nunca digas que estás contente. Vais ver, está para acontecer alguma. E' sempre assim quando a gente começa a ter esperança.

Calo-me. A vida das prisões tem as suas superstições e os seus mistérios. Quem é que os distingue?

O nosso virago-sargento conta-nos uma a uma, logo que recebe a mensagem do tenente.

—Reuna as mulheres. Partem imediatamente. E' preciso que estejam na cidade amanhã de manhã.

O trigo ainda não se encontra nos celeiros. Com sete bois apenas e sem estas 600 mulheres, não estará lá antes de Setembro. O chefe do «sovkhoz» chora. Hão-de responsabilizá-lo por esse atraso. A culpa não é nossa. De certo modo, sou, pela primeira vez, beneficiária da nova ordem.

Grande azáfama. Rosette leva a bagagem de Irene. As «Irenes» terão sempre bagagens e «Rosettes» para as levarem. Também eu, desta vez, tenho um embrulho. Foi o tenente que mo deu.

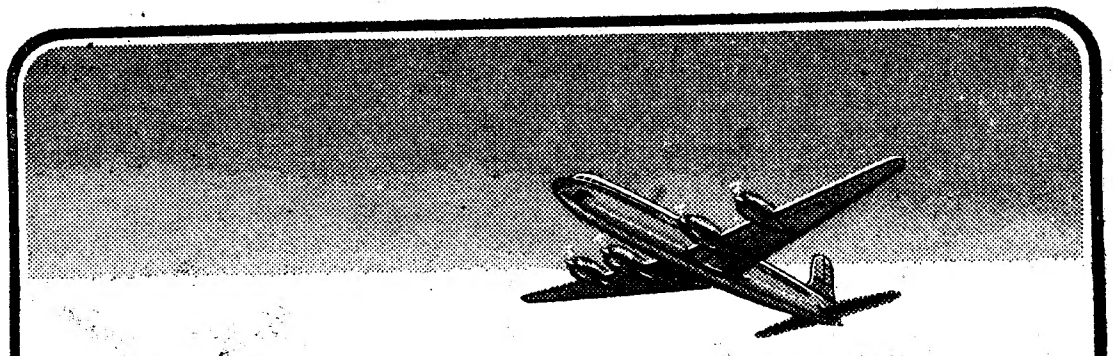
Deixe-o no vestiário da prisão — tinha-lhe eu pedido. — Talvez nunca mais tornemos a ver-nos.

E' um «pull-over» e mais um coração de açucar como os das quermesses.

No lugar do espelho, a fotografia dele.

O coração é cor-de-rosa. Não o são todos os corações, mesmo os dos alunos distintos da Academia de Ciências Políticas?

(Continúa)



40% DE REDUÇÃO

PREÇOS ESPECIAIS

PARA EMIGRANTES

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

(VIA NOVA IORQUE E BOSTON)

Além deste grande desconto a Pan American oferece-lhe as seguintes vantagens:

• A maior e mais moderna frota aérea, em serviço na aviação comercial. ... • Maior frequência de vôos às horas mais convenientes, para qualquer parte da América do Norte e Canadá (via Nova Iorque e Boston). ... • Poltronas reclináveis e óptimas refeições. ... • As mesmas tripulações experimentadas que voam nos nossos Serviços de Luxo. ... • A experiência da Volta-ao-Mundo e mais de 60.000 travessias do Atlântico.

Faça já as suas reservas

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Declarações
do dr. Veiga de Macedo á delegação dos motoristas

(Continuação da 1.ª pág.)

com veículos de empresas e particulares.

Usando depois da palavra, o ministro começou por agradecer as saudações que lhe haviam sido dirigidas e que — disse — queria tomar, não apenas para si, mas também para todos os seus colaboradores dos serviços centrais ou regionais do Ministério.

Seguidamente, referiu-se á celebração durante o ano de 1956, do novo contrato colectivo de trabalho entre os Sindicatos Nacionais dos Motoristas e o Grémio dos Transportes Automóveis e teve palavras de louvor para com os dirigentes destes organismos, pelo espirito de compreensão revelado durante as negociações, as quais, acrescentou, acompanhou de perto, desde o começo, dado o interesse em que, por via corporativa se fizasse justiça á classe dos motoristas.

Aludiu ainda á importancia, utilidade e vivacidade de que mais uma vez se rodeou a reunião anual da Federação dos Sindicatos Nacionais dos Motoristas e declarou que a vida sindical se estava a revigorar dia a dia, o que constituia prova evidente contra muitos que ultimamente se têm dedicado, porventura por desconhecimento das realidades, a fazer acusações menos justas aos Sindicatos Nacionais, a cujos dirigentes prestou homenagem pela forma como vêm servindo os interesses dos trabalhadores, no respeito pelas conveniências gerais do País.

O sr. dr. Veiga de Macedo revelou, que, durante o ano, seria instituida a Corporação dos Transportes e Turismo e afirmou esperar que a Federação dos Sindicatos Nacionais dos Motoristas pudesse dar ao novo organismo, de que fará parte, concurso util e esclarecido.

Por fim o ministro trocou com os dirigentes impressões sobre vários assuntos de interesse para o funcionamento da Federação e dos seus Sindicatos, bem como para a classe dos motoristas.

Na plataforma do palácio do Mónaco, sobre as águas azuis do Mediterraneo, um oficial da guarda do principado, de relógio em punho, comanda o fogo das salvas do canhão de museu com que foi anunciado á população local o nascimento da princesa que (até mais ver...) fica como herdeira do trono do pequeno Estado

A princesinha Carolina
foi proclamada herdeira no Mónaco

MÓNACO, 25—Mensagens de felicitações afluem ao palácio, por motivo do nascimento da princesa Carolina, entre outras de sir Winston Churchill, do chanceler da Austria, da grã-duquesa Carlota, do Luxemburgo; do príncipe herdeiro de Marrocos e do presidente da Republica Federal Alemã.

No palácio celebrou-se a cerimónia do registo civil da neófita, proclamando-a, oficialmente, herdeira presuntiva do trono.

O nome da princesinha foi inscrito no registo da família Grimaldi, que, apenas com dois interregnos, rege este pequeno Principado desde 1297.

A cerimónia decorreu no Quarto Verde do palácio e foram testemunhas, o antigo presidente do Municipio, Charles Palmero, a condessa Baciocchi e o rev. Frances Tucker.

Em frente do antigo solar dos Grimaldi, um motivo imponente simboliza a simpatia entre o povo e a família reinante: duas coroas enormes, tendo ao centro um grande mastro guarnecido com uma espiral branca e vermelha. O conjunto deste motivo, denominado «Aryore de Vida» é rodeado por bandeiras do Principado e galhardetes com as cores nacionais. — (F. P. e A. N. I.).

Milhares de pessoas
no funeral de Bernardino Corrêa

Foi uma significativa manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do sr. Bernardino Corrêa, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação.

Durante a noite, foram muitas as pessoas que prestaram homenagem ao saudoso extinto, conservando-se junto do seu corpo.

Pelas 6 e 30, celebrou-se, na residência do extinto, missa por seu eterno descanso. Foi celebrante mons. Moreira das Neves, capelão da C. C. N., e assistiram ao acto, além da viuva, filha e mais pessoas de família, vários amigos íntimos do extinto.

Pouco depois das 7 horas, efectuou-se a trasladação do corpo para a igreja de S. João de Deus, onde igualmente foi colocado sobre uma essa ladeada por candelabros. Entretanto, começaram a chegar ali muitas pessoas de várias categorias sociais, que ás 10 horas enchiam por completo o vasto templo. Áquela hora começou a celebração da missa de corpo presente, rezada pelo padre Jacinto Maria Gomes Nunes, páraco de Cabaços, da freguesia de Puços, terra natal do extinto.

Estiveram presentes ao acto, além dos srs. ministros da Marinha e da Defesa Nacional, muitas outras altas individualidades civis e militares. Foram muitas as pessoas que não assistiram ao acto religioso por não terem lugar dentro do templo. Terminado o santo sacrifício da missa, os alunos da Escola da Marinha Mercante e da Obra Social da Fragata D. Fernando desfilaram, em recolhimento, perante o corpo do sr. Bernardino Corrêa.

Ás 11 horas, feita a encomendação do corpo pelo referido páraco, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um autofunebre, que a transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo de família, depois de rezados os responsos na capela privativa daquele campo de repouso.

Cobria a urna de mogno, encimada por um crucifixo de prata, a bandeira da Companhia Colonial de Navegação.

Além dos referidos membros do Governo, tomaram parte na missa e incorporaram-se no funeral, entre outras individualidades os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministros do Interior e das Finanças, representante do sr. ministro da Presidência, drs. Sebastião José Geraldes Barba e José Carlos Ferreira, que representavam, respectivamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações; subsecretário de Estado da Aeronáutica; capitão Luís Sá Nogueira, em representação do sr. general Costa Macedo, governador civil de Lisboa, almirantes Gago Coutinho, Alves Leite, João Fialho e Sousa Dias; os membros dos corpos gerentes da Companhia Colonial de Navegação srs. drs. Bustorff Silva e Baptista de Araujo; Raul Vieira, Jaime Pinho, tenente-coronel Raposo Pessoa, drs. João do Amaral e José Carlos Ferreira; eng. Santos Fernandes, Fernando de Vasconcelos e Manuel de Mesquita; e os gerentes das empresas de que Bernardino Corrêa era presidente, entre os quais os srs. António Santana, Costa Junior, Mauricio de Oliveira, dr. Virgilio Pimentel, Fernando Soares e D. Sara Carneiro; comodoros Taborda Ferreira e Lopes Alves; brigadeiro Almeida Ribeiro, comandantes Henrique Tenreiro e Galeão Roma; drs. José Soares da Fonseca, Elisio Vilaça, presidente do direcção da Associação Comercial de Lisboa, Francisco Cortês Pinto, presidente

(Continua na 14.ª página)

Grande Hotel da Figueira
Aberto todo o ano

O nível intelectual
dos jogadores de futebol

MARSELHA, 25 — «O nivel intelectual dos jogadores de futebol é superior ao normal», afirmou Fortune Chabrier, presidente do Clube Sochaux e membro da Associação de Clubes Profissionais.

Durante uma reunião daquela associação, Chabrier revelou que dos 150 jogadores recentemente inquiridos, 15 eram licenciados, 6 tinham o curso dos liceus e 45 possuiam diplomas profissionais. Todos os restantes tinham diplomas de ensino primário.

«Os jogadores não se tornam profissionais apenas por não poderem vencer em qualquer outro sector» — concluiu Chabrier. — (A. N. I.).

Claude-Henri Frèches
vai deixar Portugal

O dr. Claude-Henri Frèches, que há dez anos, como professor do Liceu Charles Lepierre, veio para Portugal, vai deixar-nos, por motivo da sua nomeação para reger uma cadeira de Literatura na Universidade de S. Paulo. Deixa-nos na hora própria em que o seu gosto, a sua cultura e o seu carinho pela nossa literatura continuariam a dar-nos os melhores frutos do seu labor. Na verdade, as letras portuguesas, tão ausentes do convívio estrangeiro — confrange percorrer lá fora os escaparates das livrarias — obtiveram, quantas vezes, através da palavra do dr. Claude-Henri Frèches uma audiência que se não valem ás vezes pela quantidade, valem sempre pela qualidade. Nos arquivos do Instituto Francês, donde irradiaram para todos os centros de cultura francesa, em especial para os estabelecimentos congéneres e as universidades, ficaram, graças á investigação, interpretação e divulgação dos estudos do dr. Claude Henri Frèches testemunhos da sua intensa e carinhosa actividade. E' dizemos carinhosa actividade, porque o dr. Claude-Henri Frèches em todos os trabalhos que subscreveu, principalmente nos que dedicou ao nosso teatro — não deixou nunca de se exprimir numa linguagem afectiva e admirativa, tantas vezes ausente de críticas estrangeiras.

Dentro de um mês — em Fevereiro, para que assista á abertura do ano lectivo brasileiro — o dr. Claude Frèches deixará com saudades confessadas, esta cidade de Lisboa, onde lhe nasceram dois filhinhos. E Lisboa, sobretudo os seus círculos intelectuais, não poderão deixar de o ver partir sem pena, pois com ele parte um verdadeiro amigo que pode ainda, aliás, através da sua missão no Brasil, prolongar a sua amizade a Portugal.

O Governo francês condecorou o dr. Claude-Henri Frèches com o grau de cavaleiro da Legião de Honra, sendo-lhe entregues as insignias numa cerimónia muito significativa, decorrente no Liceu Charles Lepierre.

Géneros da Caritas
distribuidos em Portugal

ABRANTES, 24 — Está em distribuição em todo o concelho, por intermédio das respectivas comissões paroquiais de assistência, grande quantidade de géneros oferecidos pela Caritas, como farinhas, leite condensado e manteiga. Beneficiam da distribuição os pobres e crianças das escolas.

ANO ESCOLAR
Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda

Amanhã, sábado, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a seguir á décima-primeira sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Leão Penedo.

Festa de beneficência
na Casa de Lafões

Na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, realiza-se amanhã á noite, uma grandiosa festa, cujo produto reverterá a favor de um estudante pobre. Nesta festa colaboram gentilmente, duas dezenas de artistas da nossa Rádio e a orquestra Riviera, que animará o baile até de madrugada.

Os bilhetes para esta festa estão á venda na Agência dos Restauradores.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DE 1957
HOJE, A'S 21,15 HORAS — 1.ª RÉCITA COM A OPERA DE GLUCK
ALCESTE
com INGE BORKH, SEBASTIAN FEIERSINGER e outros
Domingo, dia 27, ás 16 horas—1.ª TARDE CULTURAL, com «ALCESTE»

Uma cruzada
mundial para prestar assistência aos leprosos

No próximo domingo realizar-se-á a IV Jornada Mundial dos Leprosos, promovida pela «Ordre de la Charité», organização francesa de beneficência presidida pelo sr. Raoul Follereau, que, a propósito, dirigiu algumas palavras á Imprensa de todo o Mundo. Por elas ficamos a saber que existem na Terra mais de quinze milhões de leprosos, os quais, pelo facto de sofrerem desse mal, não devem de modo algum ser totalmente afastados da sociedade. Tanto mais que a lepra, segundo está hoje provado, é uma doença pouco contagiosa. Muito menos contagiosa que a tuberculose, por exemplo.

No entanto, a grande maioria dos leprosos, atingida por uma espécie de «excomunhão social», sente-se obrigada a fugir ou a esconder-se, para evitar a «leprosaria» que, muitas vezes, não é mais que uma prisão, um campo de concentração. E, assim, muitos desses doentes vivem sem tratamento, sem recursos, sem amor, condenados a ser leprosos até á morte.

Para modificar esta absurda situação será necessário começar por lhes dar a segurança e a confiança que os leprosos perderam, explicar-lhes que a lepra é uma doença banal, nem maldita, nem desesperada. É preciso que os doentes de lepra deixem de ter vergonha, deixem de ter medo, para que não continuem a ser leprosos.

Tal é o fim das referidas jornadas, criadas há quatro anos, e que vão celebrar-se no Mundo inteiro.

Estas jornadas, ultrapassando os próprios fins que se propõem, serão o primeiro passo para a grande mobilização dos «homens de boa vontade», para auxílio dos que vivem em condições de miséria.

A viagem presidencial
a Moçambique e à União Sul-Africana

A revista «African World Annual», que se publica em Londres há cinquenta e dois anos, insere, no seu ultimo numero, uma pormenorizada reportagem da recente visita do sr. general Craveiro Lopes á provincia de Moçambique e aos vizinhos territórios da União Sul-Africana. Esta reportagem, feita em termos altamente elogiosos para o nosso País, vem acompanhada de dois excelentes artigos: do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, sobre a presença de Portugal em África; e outro do nosso camarada na Imprensa Luís Lupi, acerca do rápido desenvolvimento da provincia ultramarina portuguesa de Moçambique.

BOLSAS DE ESTUDO
a um professor português para frequentar um curso em Salamanca

O professor do Liceu de Beja e director em funções da Escola do Magistério Primário daquela cidade, dr. António Tiago Acabado, obteve, entre outros concorrentes portugueses, a bolsa de estudo oferecida pela Direcção Geral das Relações Culturais, de Madrid, para frequentar o Curso Superior de Filologia Hispanica da Universidade de Salamanca. Esta bolsa está dotada com 2.500 pesetas mensais a partir do dia 1 de Fevereiro.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Apolo efectua-se amanhã o ensaio geral da peça «A Rosa Tatuada», estando a sua estreia prevista para a próxima segunda-feira.

—Consta que o actor Costa Ferreira está no propósito de abandonar a carreira teatral.

—Ingressou no Teatro Experimental de Lisboa o actor Gabriel Pais.

—No desempenho da nova revista, ainda sem título definitivo, que vai á cena no Variedades, participa o actor Henrique Santana.

—Os artistas Luís Guilherme e Maria Leão andam em digressão pelo interior do Brasil, apresentando numeros de folclore português.

—Na próxima terça-feira a companhia Rafael de Oliveira desloca-se a Arganil, onde no Teatro Alves Coelho, representará a peça «As pupilas do senhor reitor».

—A actriz Aura Abranches é uma das intérpretes da peça «O Revisor», em ensaios no Teatro D. Maria.

—A artista Deolinda Rodrigues deve seguir em Março para a Argentina.

—Os artistas Graciette de Vasconcelos e Alves Coelho (filho) estão a actuar em Coimbra.

—O actor João Villaret representa amanhã, no Teatro-Cine de Elvas, a peça «Esta noite choveu prata».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, não se devem realizar este ano os habituais espectáculos de Carnaval.

«Rosa Tatuada»

vai subir à cena no Apolo

Tennessee Williams é actualmente um dos mais destacados dramaturgos dos Estados Unidos, tendo as suas peças representadas em todo o Mundo. Alguns críticos consideram-no o mais legítimo e o mais inteligente renovador da comédia sentimental da actualidade. Ele é uma das forças novas, um dos valores positivos do teatro moderno americano. Tem o seu teatro uma qualidade rara: a maneira pela qual o autor sabe extrair resultados dramáticos de situações destituidas de qualquer grandeza e o modo porque exprime as realizações mais prosaicas da vida em termos poéticos elevados, sem jamais tornar o seu diálogo enfático, empolado ou pernostico. Há uma nota dominante em seu teatro: revela o dramaturgo uma predilecção especial pelos destinos truncados pelas personalidades frustradas, pelas criaturas que não puderam realizar as suas ambições.

«Rosa Tatuada» é a «pièce rose» de T. Williams, uma pausa lirico-sentimental, «made in Italy», no meio daquela série de peças dramáticas, exasperadas, que o tornaram um dos autores mais representativos do teatro contemporaneo.

Maria Della Costa, em «Serafine Delle Rose», tem a sua maior criação, diante das grandes qualidades que soube imprimir ao estupendo papel feminino.

Primeiras exibições

«Ela amou um bruto», no São Jorge

O amor evoluiu. Perdeu a pompa e a solenidade e também um pouco de ternura. Ama-se mais intensamente, talvez mais profundamente. Estamos numa época onde tudo é acentuado. Alguns sentem uma horrível náusea pela vida e outros, os inconscientes, realizam-se pela força, com violência, quase com ferocidade.

Ela amou um bruto, um homem orgulhoso e cruel, bem do nosso tempo. Eis aqui um conflito sentimental, cheio de significado, interpretado com vigor, dirigido com segurança. A acção decorre quando da ultima guerra. Não se ouve um tiro, mas sente-se o clima da luta. E apesar de tudo, mais dramático que a própria guerra, estala o conflito entre a mulher e o homem brutal. Estamos muito longe da aventura sentimental romantica, quase grotesca, e mesmo do «flirt», subtil e inteligente. Os sentimentos estalam aqui incontidos, de um primitivismo despido de «nuances». «Ela amou um bruto» é uma película cheia de amargura e de dramatismo. Os documentários são razoáveis. — G.

«Zarak», no Politeama

No seu género, «Zarak» pode considerar-se um bom filme. O Politeama, que ontem o estreou, há-de sentir, durante semanas, a atracção que ele exercerá no publico. Trata-se de um excelente espectáculo em cinemascópio e a cores, que conta a história—em parte real, segundo se diz—de um guerrilheiro que pôs o Médio Oriente em pé de guerra, chegando até a revoltar o Afganistão contra os Ingleses. «Zarak», que é também o nome do referido guerrilheiro, movimenta, com interesse, grandes massas de figurantes. Algumas cargas de cavalaria e batalhas campais, entre as muitas que o filme mostra, foram filmadas com realismo impressionante, sob as ordens do experimentado realizador Terence Young. As principais personagens são desempenhadas por Victor Mature e Michael Wilding, ambos no jeito que lhes é peculiar, e Anita Ekberg, uma sueca de linhas abundantemente meridionais, capaz de ombrear com as Ginas e as Sofias, facto que deve pesar na sua carreira em Hollywood, porquanto nos parece estar a Meca do Cinema interessada em estabelecer a igualdade com o cinema europeu, nesta luta de beleza feminina.

Os complementos da sessão vêem-se com agrado, principalmente um, de desenhos animados, da série do «sr. Pitosgas».—**Visor 25.**

As estreias de hoje

No Eden

Título — Cidade nas trevas.
Produção — Americana.
Realização — Fritz Lang.
Intérpretes — Dana Andrews, Rhonda Fleming, George Sanders, Howard Duff, Thomas Mitchell, Vincent Price, etc.
Argumento—Reportagem da vida nocturna de uma grande cidade.
Processo — Superscope.
Distribuição — R. K. O.
Classificação — Adultos.

No Condes e no Avís

Título — Ao longo das ruas.
Produção — Francesa.
Realização — Leónide Moguy.
Intérpretes — Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin.
Argumento — Uma rapariga luta pelo que é digno e puro contra um mundo corrupto.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — Adultos.

Coliseu

Vá esta noite ao Coliseu ver o maravilhoso espectaculo da companhia de circo. Cavalos em miniatura. Zavatta, equilibrista. Voadores em perigosas trajectórias. Duas parelhas de palhaços, entre os quais os famosos Rudillatas. Ursos, focas, macacos. Contorcionista aéreo. O bruxo das maravilhas, e muitos outros prodigios. Amanhã na «matinée», ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, espectáculos para crianças.

A festa a favor da Casa da Imprensa

Os artistas paraguaios Abel Sánchez Gimenez e Juan Alfonso Montiel, de 8 anos, que vieram expressamente, do seu país, para colaborar na festa da Casa da Imprensa que se realiza depois de amanhã, ás 18 e 30, no Teatro Monumental

HOJE no EDEN

UM DRAMA EMPOLGANTE DE VIGOR EMOTIVO!

O TERROR ENVOLVIA AS JOVENS MAIS BONITAS DA CIDADE!

ADULTOS

CIDADE NAS TREVAS

UM FILME DE FRITZ LANG COM 10 VEDETAS FAMOSAS!

DANA ANDREWS
RHONDA FLEMING
GEORGE SANDERS
HOWARD DUFF
THOMAS MITCHELL
VINCENT PRICE
JOHN BARRYMORE, Jr.
SALLY FORREST
JAMES CRAIG
E
IDA LUPINO

REAL. FRITZ LANG • ARGUM. CASEY ROBINSON
PROD BERT FRIEDLOB • MUS. HERSCHEL BURKE GILBERT

UM FILME em SUPERSCOPE

APOLO Telef. 28643 Emp. Erico Braga (ADULTOS)

AVISO

SANDRO PARTICIPA AO PUBLICO LISBOETA QUE A FIM DE PODER EFECTUAR OS TRABALHOS DA DIFICIL MONTAGEM DOS CENÁRIOS DA PEÇA

«ROSA TATUADA»

O TEATRO APOLO PERMANECERÁ FECHADO DURANTE 3 DIAS PORTANTO, AGUARDEM, A ESTREIA DO GRANDE ESPECTACULO

«ROSA TATUADA»

com MARIA DELLA COSTA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45 (Para adultos)

Amor à antiga

de AUGUSTO DE CASTRO
Notável interpretação de PALMIRA ✱ AURA ✱ CARMEN ✱ LOURDES ✱ MENICHE ✱ M. CORTE REAL ✱ ERICO ✱ RIBEIRO ✱ LEMOS ✱ FILIPE ✱ PALMA ✱ E J. DE CASTRO

Todos nós sabemos que o elenco do Nacional é um elenco «a sério». E' assim há muitos anos, não foi improvisado com violências fulgurantes
De A. V. P. no «DIARIO ILUSTRADO»

O TEATRO ESTA AQUECIDO

BOITE DE NUIT
L. Regedor, 7 ✱ Telefone 34982
HOJE
Grande Baile de Máscaras
TAVERNA SEVILHANA
CHÁS DANÇANTES TODOS OS DIAS ÀS 18 HORAS

TRINDADE
EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
A's 21,45 PARA 13 ANOS
ÚLTIMOS DIAS
COM A PEÇA QUE A CRITICA CONSIDEROU COMO O MAIOR EXITO TEATRAL DA TEMPORADA!
O original do
DR. RAMADA CURTO
FOGO DE VISTA
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ
ATENÇÃO — O TEATRO TEM AQUECIMENTO

AMANHÃ, ás 18,30
ESPECTACULO INFANTIL sob a direcção artística de António M. Couto Viana, com as engraçadas peças
NÃO, CLARIM! SIM, CLARÃO!
de António M. Couto Viana
O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM
de Fernando de Paços
PARA TODAS AS IDADES

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)
AMANHÃ—NOITE DA MODA

RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR

NEM COM TODA A FÔRÇA DOS SEUS PULSOS, NEM COM TODO O SEU DINHEIRO, ELE A DOMINOU

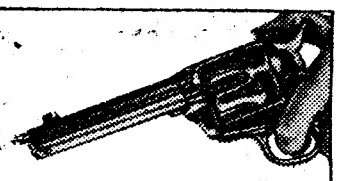
A INDOMÁVEL LAURA ALVES
O BRUTO DO TEXAS ARTUR SEMEDO
VÁ ÀS 21,45 AO MONUMENTAL VER

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO Adultos

RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR—RIR

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

VOCÊ



Contará como ele todos os segundos que o aproximam da

AMEAÇA DE MORTE

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — Cidade nas trevas — EDEN — Ao longo das ruas — CONDES e AVIS

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

EDEN TEL. 20768

HOJE ás 21,30
ESTREIA
Um drama empolgante
CIDADE NAS TREVAS
Em «Superscope»
Numa realização de FRITZ LANG
A's 15,30 e 18,30
O PRISIONEIRO
(Para, 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION TECHNICOLOR

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (13 anos)
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (Pre. red.) e ás 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

AVIS TEL. 47163

A's 21,45 - **Estreia** (Adultos)
Um filme de amor e esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
Um drama de impressionante realismo em cinemascope
PROFUNDO COMO O MAR
com **Vivien Leigh** e **Kenneth More**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
O CISNE
HEROIS ESQUECIDOS

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
em **Cinemascope**
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
Exito colossal
do grandioso filme de aventuras
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523

A's 21,30 - **Estreia** (Adultos)
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18.15 e 21,30 (Para maiores de 18 anos)
VistaVision
O par amoroso N.º 1 da tela
William Holdem - Deborah Kerr
Na história íntima, amorosa, tremenda, brutal, duma mulher desiludida!
ELA AMOU UM BRUTO
Uma realização de GEORGE SEATON

ODEON TEL. 26283

15,30-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um extraordinário e vibrante filme policial repleto de cenas de grande emoção e «suspense»
FORÇA BRUTA
com **Gene Barry, Barbara Hale** e **Edward Arnald**

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 15,30 (p. red.) e 21,30 (18 anos)
Em 2.ª semana de enchentes
DONT KNOCK THE ROCK
O ritmo lancinante que avassalou o Mundo
A LOUCURA DO ROCK
BILL HAILEX e s/ cometes
e um grandioso elenco

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
MUSICA, AMOR E FANTASIA
SERENATA NO MÉXICO
No programa:
DOMINADORES DO OESTE

LIZ TEL. 48580

A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)
MADALENA MULHER INDOMÁVEL

CASINO ESTORIL

SÁBADO TRÁGICO
A's 21,30 (Adultos) com **Victor Mature**

HOJE — ESTREIA

CONDES

A's 21,30
E
AVIS
A's 21,45

ESTREIA DE UM FILME NOTAVEL QUE ALCANÇOU DOIS PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO

AO LONGO DAS RUAS

(LE LONG DES TROTTOIRS)
com
ANNE VERNON
DANIK PATISSON
FRANÇOIS GUÉRIN
*
UM FILME DE **LEONIDE MOGUY**
o realizador de **Amanhã Será Tarde**
O DRAMA COMOVEDOR DE UMA ADOLESCENTE ATIRADA A' RUA, MAS SALVA PELO AMOR
EXCLUSIVO **SONORO FILME**
Para ADULTOS

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 26037
SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

VASCO SANTANA

O JOSÉ MARTINS DE

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

PEDE AO PUBLICO PARA EM TROCA DE
DUAS HORAS DE BOA DISPOSIÇÃO
LHE DEVOLVER NA BILHETEIRA DO TEATRO
VARIEDADES OS
1.000 CONTOS
DISTRIBUIDOS NAS RUAS...

Todas as noites, 2 sessões, ás **20,45** e **22,45 h.**
Domingo, ás 16 h. — Espectáculo á tarde — Espec. para Adultos

A Cesária

O mais típico Restaurante de Lisboa

Todas as noites **MARIO DE OLIVEIRA** apresenta o seu elenco de **FADOS, CANÇÕES** e **GUITARRADAS** pelos melhores artistas do género
PREÇOS SEM CONFRONTO EM CASAS DO GÉNERO
Almoços, jantares e ceias e a já célebre «Fava Rica»
RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 (antiga Rua Velha) em **ALCANTARA** — Telefone 665745
ADULTOS

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Emília Candeias—Joaquim Silveinha—Aurora Sobral—Maria Amélia Proença**—Manuel Carlos e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

PAMPILHO

Calçada de Carriche
NOVA GERÊNCIA
com um sensacional programa
COZINHA A' PORTUGUESA
Telef. 779777 — Adultos

SÓ TEM 3 DIAS

PARA VER NO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «Eug. Salvador e Rui Martins»
A POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO

Um alegre e dinamico espectáculo de
SALVADOR
com a querida artista
BEATRIZ COSTA
e o grande actor cómico
ANTÓNIO SILVA
2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45
ADULTOS

A SEGUIR
O novo original de **Amadeu do Vale, Anibal Nazaré** e **Eugénio Salvador**
A REVISTA
«TOCA A MÚSICA !»
com a querida artista
BEATRIZ COSTA
numa nova realização de
SALVADOR
com
ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA e **ANITA GUERREIRO**

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

"Casa de Celeste Rodrigues"
Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

Leiria pede

que se normalize o seu abastecimento de luz eléctrica

LEIRIA, 25 (Pelo telefone) — Uma comissão constituída por industriais, comerciantes e consumidores particulares de electricidade, a que se associaram também muitas centenas de pessoas que se sentem lesadas nos seus legítimos interesses, pediu esta tarde, ao Governo, urgentes providências tendentes a normalizar o fornecimento da energia eléctrica a este concelho, responsabilizando a Companhia Eléctrica das Beiras pelos prejuízos sofridos. Para o efeito, dirigiram-se todos, em representação da cidade e do concelho, ao edifício do Governo Civil, onde entregaram ao chefe do distrito uma exposição.

No referido documento, pede-se ao sr. dr. João Moreira a sua «rápida e decisiva intervenção junto do Governo, a fim de ser imposta á Companhia Eléctrica das Beiras a imediata normalização do abastecimento de energia eléctrica ao concelho de Leiria», pois os cortes sistemáticos que «desde há longos meses e de forma cada vez mais acentuda, aquela empresa vem fazendo, criaram uma situação «indiscutívelmente crítica e insustentável».

Na longa lista dos prejuízos, citam-se as serras de cortar mármores — no valor de milhares de escudos — que se partem; os blocos de pedra que se inutilizam nas serrações; os moldes e produtos ceramicos que se perdem pelo arrefecimento dos fornos; os plásticos destruídos; as estações de serviço e oficinas paralisadas por falta de energia e movimento das compressões; os milhares de horas de trabalho perdidas por todas estas razões e pelo arrefecimento dos óleos de lubrificação das máquinas; o decréscimo do comércio de artigos eléctricos; e os riscos provenientes das perturbações causadas nos serviços médicos e hospitalares.

A responsabilidade dos prejuízos apontados é atribuída á empresa fornecedora que «pretende, anti-socialmente, usar da técnica ao seu dispor para forçar uma solução contratual de seu interesse perante a Camara — sua concessionária».

A exposição — bastante extensa — garante o propósito dos expositores, de agir dentro dos mais rígidos princípios da ordem, e conclui: «que o chefe do distrito seja seu intérprete junto do Governo para que á Companhia Eléctrica das Beiras seja imposta a obrigação de normalizar imediatamente o abastecimento da energia á cidade e ao concelho de Leiria: que manifeste ao Governo os propósitos disciplinados da Industria, do Comércio e da população de Leiria e lhe dê a conhecer os sacrifícios e prejuízos sofridos: que a Companhia Eléctrica das Beiras seja responsabilizada pelos prejuízos causados e lhe sejam impostas as sanções que a sua actuação abusiva e anti-económica merece».

A comissão que se avistou com o chefe do distrito foi acompanhada por avultado numero de pessoas de todos os ramos de actividade do concelho, pelo que grande parte do comércio encerrou as suas portas.

A invernia

Continua a nevar e a chover em Espanha

MADRID, 25. — A neve que caiu nos ultimos dias na montanha de Santander fez deslocar da altura de 2.000 metros uma enorme avalanche. Continua a nevar, ainda que com menor intensidade, mas causando dificuldade de transito nas estradas, pelo que muitos automóveis ficaram detidos, junto das pousadas de turismo, onde pernoitam numerosos passageiros.

O aeroporto de Barajas, nesta capital, foi fechado ao tráfego, o que sucede há três dias. Chove em Sevilha e em Córdova, sem interrupção.

No Saará espanhol mantem-se a seca e desenvolveu-se uma epidemia de gripe que obrigou á hospitalização de centenas de nómadas e outras medidas sanitárias. Os rebanhos de camelos vagueiam esfomeados e as autoridades procuram fazer-lhes chegar alimento para que não morram. — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°; minima, 5°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; minima, 9°,4.*

— Temperaturas observadas ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 12°,2.

Regressou hoje

o subsecretário do Ultramar que visitou Macau e Timor

Regressou esta manhã a Lisboa o subsecretário de Estado do Ultramar, sr. eng. Carlos Krus Abecassis, que em 31 de Outubro partiu de Lisboa com destino ao Extremo Oriente, onde visitou demoradamente Timor e Macau, em missão de estudo dos problemas locais. A viagem de regresso foi traçada pelo Pacífico, com escalas pelo Japão e pelos Estados Unidos. Acompanharam o subsecretário os srs. eng. Gomes Ferreira e capitão Herdade, respectivamente, seu secretário e oficial ás ordens. A' chegada ao aeroporto, compareceram o ministro do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura,

O ministro e o subsecretário á saída do aeroporto

pessoas de família do sr. eng.º Carlos Abecassis e dos seus colaboradores e o alto funcionalismo daquele ministério.

Solicitado pelo nosso redactor para fazer algumas declarações sobre a sua demorada viagem, o sr. eng.º Abecassis respondeu que as faria oportunamente, por intermédio do gabinete do Ministério do Ultramar.

Uma proeza

de um desconhecido «Leão de Portugal»

RIO DE JANEIRO, 25 — O «Leão de Portugal», o famoso campeão português de «jiu-jitsu» e luta livre, arrancou com os dentes, numa distancia de 50 metros, um camião de 10 toneladas, repleto de pessoas.

A proeza teve lugar na Avenida do Rio Branco desta cidade e foi presenciada pelo administrador do bairro e várias autoridades policiais e civis e inumeras pessoas, entre as quais muitos Portugueses que ovacionaram delirantemente o lutador lusitano, o qual ofereceu esta extraordinária prova de força física á colónia portuguesa do Rio de Janeiro. —(L.).

Empreitada de arruamentos

no bairro da Quinta do Jacinto

Foram hoje abertas as propostas dos concorrentes á empreitada de arruamentos da Quinta do Jacinto, no bairro de casas para as classes pobres, á Calçada da Ajuda. As obras estão orçadas em 624.400$00. Estas propostas vão ser submetidas a estudo superior, para depois serem apreciadas pela presidência da Camara.

Melhoramentos em Tomar

TOMAR, 24.—Encontram-se já demolidos os prédios que foi preciso deitar abaixo para rectificar as curvas existentes na Avenida Marquês de Tomar, desta cidade. Após a remoção de todo o entulho, a Junta Autónoma de Estradas iniciará os trabalhos de pavimentação.

A' Camara Municipal compete, em seguida, proceder aos trabalhos de alindamento dos «casarões» que ficam á vista.

O subsecretário das Obras Públicas em visita ao Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

perior técnico, tanto do ministério como dos serviços camarários, reuniram-se no edifício da Camara Municipal que, em Junho, possivelmentemente, será inaugurado depois de a sua construção ter principiado há cerca de 40 anos.

O eng.º Saraiva e Sousa demorou-se em atento exame no gabinete dos Serviços de Urbanização, já instalado definitivamente naquele edifício, a projectos de futuras e importantes obras municipais, uns já superiormente aprovados e orçamentados, outros apenas aprovados pela Camara.

A salientar nesses projectos há o do prolongamento da Rua do Bolhão; o do plano de urbanização do centro da cidade, que compreende justamente a zona onde se encontram os novos Paços do concelho — Rua do Estêvão, Rua da Trindade e Alferes Malheiro, artérias que possivelmente desaparecerão num futuro próximo, para dar lugar a edificações condignas, parques de estacionamento, etc.

Nesse projecto também se considera o alargamento da Rua de Camões até á Rua de Gonçalo Cristóvão, sendo do maior interesse o prolongamento desta ultima via para nascente, com a perfuração de um tunel, que atravessará as ruas da Alegria e D. João IV, a partir da Rua de Santos Pousada, em direcção á de Barros Lima. Esta artéria tem por objectivo estabelecer rápida ligação entre a Praça da Republica e Campanhã e será no futuro uma via da mais alta importancia para a travessia da cidade nesse sentido.

Posto ao corernte desta grandiosa obra e outras de mais limitado interesse, o subsecretário, bem como as pessoas que o acompanhavam, seguiu para os locais das obras em curso, principiando a visita pelas escolas primárias da Sé, á esquina das ruas do Sol e Duque de Loulé, com 17 salas para crianças de ambos os sexos; e as da Rua Frei Heitor Pinto, com catorze salas — obras estas que devem ficar concluídas em Outubro deste ano.

Na Rua de Pinto Bessa, foi visitada a construção da Escola de Ensino Técnico Ramalho Ortigão e o local por onde se vai fazer o seu acesso.

Seguidamente, a caravana dirigiu-se para a Avenida Fernão de Magalhães, que foi totalmente percorrida desde o Campo 24 de Agosto, a partir de onde, em Março próximo, vai ser intensificada a obra da sua abertura, até á Rua de Barro Lima, obra orçada em 1.500 contos.

Na passagem pela Rua de Eirinhas, o sr. subsecretário apreciou a zona indicada para a demolição desse local, que há muito está a pedir camartelo.

Na passagem pelo estádio do Futebol Clube do Porto, a caravana fez uma breve paragem, prosseguindo depois a visita ás obras de terraplenagem onde vai ser construído o bairro de casas para alojar os locatários das infectas «ilhas» que aos poucos, mas muito lentamente, vão desaparecendo, o qual se denomina Pio XII e constará de 120 moradias. Foi visitado a seguir o Bairro de Rebordões, onde estão quase concluídas 150 moradias, divididas por oito blocos de construção de estilo bastante moderno, airosas e confortáveis.

Prosseguindo, tomou-se o caminho do Ameal através da circunvalação, passando pelas obras do hospital da cidade sem se deter. Entretanto, ao Bairro do Ameal, onde já estão prontas mais de 94 moradias (Obras Publicas) as quais estarão prontas a ser inauguradas em Maio. De caminho foi visto um terreno na Rua de Santa Luzia, onde, possivelmente, será erguido um bairro, e um outro no Carvalhido, sendo este ultimo para alojamento dos moradores das «ilhas». Já quase a chegar ao fim das visitas, o eng.º Saraiva e Sousa e comitiva detiveram-se rápidos momentos no Bairro Leão XIII, da Liga dos Operários Católicos, em Vila Nova de Aldoar, construção privada dos empregados dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

Este bairro foi construído em sistema de cooperativa, quer em mão-de-obra quer em dinheiro. São 108 casas de boa construção e em lugar aprazível.

Finalmente, foram visitadas as obras, em fase final de construção, dos bairros do Bom Sucesso, com 128 cosas, e Condominhas, tendo também sido visto o terreno do bairro do Carvalhido, onde vão ser construídas 264 casas. Na passagem, foram visitadas as oficinas e armazéns gerais da Camara, e depois os bairros de casas económicas Dr. Antunes Guimarães, com 202 fogos, a inaugurar, possivelmente, em Maio, e António Aroso com 226 moradias, ambos construídos pelo Ministério das Obras Publicas.

A' tarde o engenheiro Saraiva e Sousa visitará a Escola Soares dos Reis, a Faculdade de Ciências, o Seminário Rodrigues Semide, o Lar das Raparigas Universitárias, e o edifício em construção para a Ordem dos Engenheiros.

Está concluído

um dos capítulos do anteprojecto do novo Código Civil

Com uma sessão efectuada hoje no Supremo Tribunal de Justiça, sob a presidência do sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, concluiram-se os trabalhos de revisão do anteprojecto do direito das sucessões do futuro Código Civil.

Concluida a discussão sobre as chamadas substituições fidei-comissárias, o ministro da Justiça declarou terminada a tarefa e revisão daquele anteprojecto e aproveitou a oportunidade para fazer algumas declarações acerca da marcha dos trabalhos confiados á respectiva comissão. Depois de agradecer a colaboração prestada pelos juristas que intervieram na discussão das principais matérias incluidas no capítulo dos direitos da família e das pessoas e do direito das sucessões, procurou sintetizar as directrizes gerais a que parece subordinar-se o novo diploma legislativo. Estabeleceu sob esse aspecto um paralelo com a traça geral do Código de 1867, um código de inspiração profundamente individualista e liberal, enquanto os novos textos parecem caminhar no sentido de um direito de expressão eminentemente social.

Depois, o prof. Vaz Serra, presidente da Comissão do Código Civil, agradeceu as palavras de apreço dirigidas á comissão pelo ministro, cuja directa intervenção considerou de maior utilidade para a marcha dos trabalhos. A propósito da demora das tarefas legislativas desta envergadura, aludiu, não só ao tempo da elaboração do Código Português de 1867, como principalmente á duração que tiveram os trabalhos preparatórios de diplomas mais recentes, como os códigos alemão, suíço e italiano e a própria revisão do código francês, ainda em curso. Finalmente, prometeu todo o esforço dos componentes da comissão, no sentido de, sem prejuizo da reflexão necessária a estudos desta índole, se dar ao País, com a maior brevidade possível, o importante diploma em preparação.

Estádio de Luanda

O estádio provincial, a construir em Luanda, próximo do aeroporto «Presidente Craveiro Lopes» comportará, concluída a ultima fase, 80.000 espectadores.

Foi inaugurada

em Moçambique a ponte-cais de Porto Amélia

PORTO AMÉLIA, 25 — O jubilo da população desta cidade e de todo o distrito de Cabo Delgado, pela inauguração da ponte-cais, onde hoje, pela primeira vez, atraca o paquete «Angola», conduzindo o governador-geral de Moçambique, é revelado pelas entusiásticas palavras do telegrama dirigido ao comandante Gabriel Teixeira pelo vogal do Conselho Legislativo, Moreira Longo, representante do Cabo Delgado:

«Ao inaugurar-se, hoje, com a presença de S. Ex.ª o governador-geral e altas individualidades e a assistência do comércio, das forças vivas e de milhares de pessoas, sem quaisquer distinções de raça ou credo, a ponte-cais de Porto Amélia, grandiosa obra que atesta o ressurgimento nacional nesta longínqua parcela do território português, que muito vai contribuir para a melhoria do porto e progresso económico do distrito de Cabo Delgado, a população, delirante de regozijo e altamente grata por ver satisfeita a sua máxima e justa aspiração, roga a V. Ex.ª se digne transmitir ao Governo da Nação o nosso maior reconhecimento e grande fé nos destinos da nossa querida Pátria. Respeitosos cumprimentos». — (L.).

O desarmamento

(Continuação da 1.ª pág.)

Em conformidade com o novo acordo, só a resolução processual dos doze será votada pela Comissão Política, esperando-se uma votação unanime, esta noite.—(F. P.).

As experiências americanas com armas nucleares

WASHINGTON, 25.—A data exacta da nova série de experiências de armamentos atómicos não foi ainda fixada, supondo-se que decorrerão nos fins da Primavera.

Tratar-se-á — segundo se afirma — de experiências nucleares de poder limitado, visto que as experiências com bombas, propriamente ditas, nunca se fizeram no deserto do Nevada.

O programa em vista é destinado a obter novos conhecimentos para defesa dos Estados Unidos e do mundo livre e cujo nível deve ser mantido enquanto não haja um acordo internacional sobre o desarmamento.—(F. P.).

O dr. Eduardo Brazão

foi hoje recebido na Academia da História

Sob a presidência do prof. dr. Caeiro da Mata, secretariado pelo prof. dr. Damião Peres, reuniu-se a Academia Portuguesa de História, cuja sessão está a decorrer á hora em que fechamos o nosso jornal. O prof. dr. Caeiro da Mata falou do significado da reunião referiu-se á visita da rainha de Inglaterra a Portugal e analisou a política internacional.

O dr. Eduardo Brasão que hoje tomou posse da sua cadeira de académico do numero, traçou o elogio do seu antecessor o general Teixeira Botelho. Responder-lhe-á o padre dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos que falará da personalidade e da obra do dr. Eduardo Brasão.

Fornecimentos à Câmara

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para o fornecimento de 1.200.000 quilos de «fuel-oil-thick» ou equivalente; 2.250 litros de petróleo; 3.000 litros de gasóleo e 2.250 litros de gasolina e de vários outros óleos lubrificantes.

BILHARES

Fabrico Sampaio, com tacos, taqueira e taxis. Vendem-se em estado de novos com grandes descontos e facilidades de pagamento. R. 1.º Dezembro, 82, 2.º. Telef. 3 1950.

DESPORTOS

A suspensão do Covilhã
foi levantada

Tendo liquidado já na Federação as contas das percentagens, em falta dos ultimos jogos do Campeonato e a importancia da multa que lhe fora aplicada, regulamentarmente, a direcção da F. P. F. resolveu levantar ao Sporting Clube da Covilhã a pena de suspensão que lhe fora imposta pela comissão executiva na reunião de anteontem.

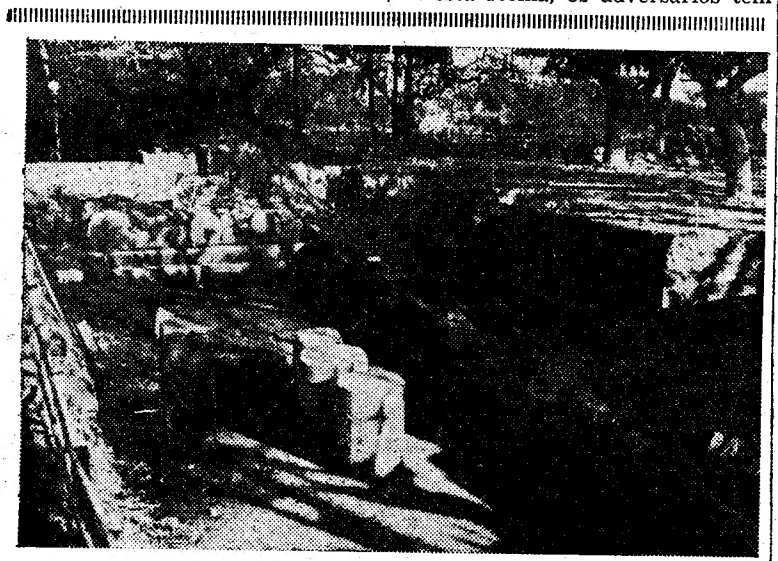
ATLETISMO
Campeonato regional de Juniores

O campeonato regional de juniores foi marcado para o próximo dia 3 de Fevereiro.

A prova, com classificação colectiva e individual, disputa-se nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, com inicio ás 11 horas, e a distancia a percorrer é de 6.000 metros, com uma tolerancia de 5 por cento.

A classificação colectiva é apurada pelo conjunto dos cinco primeiros atletas de cada clube em prova.

Será atribuida uma taça ao clube da equipa vencedora e medalhas aos seus componentes, bem como uma outra medalha ao vencedor individual.



A piscina romana de Lafões

Foram agora encontrados
novos testemunhos graníticos
do Balneum Romano de Lafões

VISEU, 23. — Como informámos em fins de Novembro ultimo, começara então a exumação do Balneum Romano de Lafões.

Nesta data, efectivamente, estão á vista toda a piscina, uma nova coluna jónica, duas outras de tamanho mais reduzido, tégulas, imbrices, tijolos e, como testemunha, digamos, ajuramentada pelo seu possível carácter religioso, possuimos agora mais uma nova inscrição dedicada a Mercurio, sendo de esperar novas surpresas.

Aguardemos, contudo, a continuação dos trabalhos das escavações e, sobretudo, os relatórios dos srs. dr. João Oleiro e arquitecto Amoroso Lopes.

E para concluirmos as nossas informações, daremos agora as descrições da piscina, colunas jónicas e inscrições votivas.

A piscina, de forma rectangular, mede 17 metros de comprimento e 8,25 metros de largura, tem 6 degraus nas escadas, (como a das Caldas de Chaves), situa-se entre as capelas de Nossa Senhora da Saude e de S. Martinho e, paralelamente, na face nascente da primeira e da escola primária. O fundo é de tijolo triturado e os bordos são de granito da região.

Das colunas jónicas, com as dimensões já referidas e a altura de 7,20 metros, já se encontram, um pouco a nascente da piscina, os plintos quadrados como era de uso, e á distancia um do outro, de 4 metros e 80 e, o que é mais agradável, estão também já exumados mais dois capiteis e novos fustes, mas estes sómente com 80 centímetros de raio, isto é, metade das dimensões das duas primeiras colunas.

Finalmente, ocupar-nos-emos das inscrições; aquela que nos descreveu o médico de Vousela, dr. Baptista de Sousa, e entre outros viu

(Continua na 12.ª pág.)

Inscrição dedicada a Mercurio

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

O Sporting conquistou
mais um campeonato
e o *Benfica terminou*
com uma derrota

Tecnico, 41—Belenen., 33
Nacional, 61—Benfica, 58
Sporting, 99—Algés, 47
Atlético, 61—C.A.C.O., 54

Terminou mais um campeonato regional com a vitória expressa em numeros e em técnica do excelente conjunto do Sporting que se mantém assim de há tempos para cá em posição privilegiada na modalidade, conquistando com todo o merecimento e autoridade os torneios lisboetas sem conhecer o travo amargo da derrota.

Está, portanto, fazendo história no basquetebol português a carreira do Sporting. Não há duvida, que o grupo de jogadores que formam o conjunto leonino são os mais aptos e adestrados nas concepções e técnicas modernas. Independentemente deste pormenor, outro não é de desprezar, a boa condição física aliada á estatura elevada dos seus elementos.

Desta forma, os adversários têm sentido o peso do seu poder — uns mais do que os outros — e daí todos aspirarem a fazer bons resultados com a equipa campeã. O melhor resultado até agora obtido foi o empate do Benfica, na época transacta, pois na actualidade os «encarnados» não voltaram a repetir a proeza visto terem sido, por duas vezes, derrotados.

* * *

Na derradeira ronda deste torneio que levou ao Pavilhão alguns adeptos leoninos para vitoriarem a sua equipa, a surpresa geral foi dada pelo conjunto do Benfica que consentiu uma derrota, que não o deslustra, verdade se diga, depois de estar a ganhar a partida por uma margem de 13 pontos!

Os benfiquenses encerraram assim o torneio com um pequeno deslise que não afectou, porém, a sua classificação final. De resto, diga-se que o ambiente não foi de todo favorável aos benfiquistas, pois o publico incitou extraordinariamente a equipa do Nacional.

Na escala de pontos quatro equipas obtiveram a igualdade: Atlético e Técnico formaram o dueto logo a seguir ás equipas da vanguarda, Nacional e Belenenses emparceiraram na segunda metade da tabela.

Como apontamento curioso há que assinalar que os «leões» fizeram 1.227 pontos e que o Algés encaixou 1.041 pontos; e, ainda que as unicas duas equipas com «score» positivo foram as do Sporting e do Benfica. Todas as restantes sofreram mais pontos do que meteram!

* * *

A ronda apesar de não ter feito oscilar a tabela geral foi, no entanto, agradável de seguir visto que contava com dois jogos de interesse: Técnico-Belenenses e Benfica-Nacional. No primeiro, os *engenheiros* sairam-se bem, já o mesmo não sucedendo com os benfiquistas. A vitória do Sporting sobre o Algés, com um resultado volumoso, foi mais do que natural e o triunfo dos alcantarenses baseia-se no seu melhor empenho na luta.

* * *

A posição dos grupos ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting ...	14	14	—	1.227- 681	42
Benfica	14	11	3	910- 780	36
Atlético	14	8	6	724- 756	30
Técnico	14	8	6	662- 702	30
Nacional ...	14	5	9	706- 758	24
Belenenses...	14	5	9	732- 822	24
C. A. C. O....	14	4	10	768- 840	22
Algés	14	1	13	751-1.041	16

A ultima sessão do torneio foi assinalada por um acto muito simples, mas que na sua singeleza algo significou: o Algés que desceu de Divisão por troca com o Tabacos, campeão da II Divisão Nacional, entregou antes do encontro com os «leões», a Fernando Vaz, «capitão» do Sporting, uma pequena lembrança a testemunhar a vitória daquela equipa no torneio regional.

O Tecnico dominou um Belenenses sem energia

A vitória do Técnico mais uma vez obtida com mérito deve-se, sobretudo, á sua melhor conjugação de esforços, especialmente, no capítulo de jogadas perfurantes que deram sempre cestos. O Técnico com o seu habitual sistema conseguiu dominar o adversário atingindo o intervalo já a vencer por 23-18. O Belenenses demonstrando pouca veia para encestar, teve o seu melhor marcador no jogador Teófilo — homem de meia-distancia — facto este que esclarece a maneira como os «azuis» jogaram.

A partida foi disputada lentamente como, de resto, o «score» final indica (41-33). Não houve vibração, nem entusiasmo, obtendo os vencedores 17 cestos e 5 lances livres, dos 17 que tiveram a seu favor. O Belenenses não foi além de 12 cestos e transformou 5 lances livres, dos 12 que lhe foram favoráveis.

Um Nacional entusiástico venceu um Benfica sem presença

A derrota dos vice-campeões foi a surpresa geral da ronda. O Nacional que, no decorrer de quase toda a partida se encontrou em posição de vencido, lutou, auxiliado por um publico barulhento, por uma reviravolta que veio afinal a surgir nos três minutos finais da partida, após uma série de faltas ora cometidas pelos jogadores benfiquistas, ora praticadas pelos vencedores.

A primeira parte do encontro foi de inteiro domínio do Benfica, nada fazendo prever a incerteza final do desfecho. O descanso foi, portanto, alcançado pelos «encarnados» com uma margem de 12 pontos (35-23).

Na segunda parte, o Benfica, julgando fácil a presa, não tentou consolidar o resultado. O Nacional aproveitando-se da incapacidade adversária foi grimpando e de tal forma que já dentro do período final da partida conseguiu a igualdade (58-58). Com este trunfo na mão, o treinador, ainda com dois «tempos mortos» á sua disposição, pôde preparar o ambiente para a vitória que surgiu com a indicação de duas faltas pessoais a jogadores benfiquistas.

Este final do encontro foi deveras dramático entrando em cena não só os jogadores como os árbitros, que sentiram, não há duvida, o ambiente. Foram desclassificados três jogadores do Nacional: Hugo, Esteves e Duarte.

O Nacional conseguiu marcar 25 cestos e transformar 11 lances livres dos 24 que beneficiou. O Benfica obteve 17 cestos e transformou 24 lances livres dos 34 que teve a seu favor. O melhor marcador dos vencedores foi Sousa (15) e dos vencidos Bernardo Leite (21).

O Sporting dispôs do adversário

Quase que não tem história a partida, não só pela constante modificação da equipa vencedora, que utilizou desta vez todos os elementos que estiveram no *banco*, como também pela forma como os campeões dispuseram do adversário.

O Grande poder técnico e táctico da equipa vencedora esteve sempre presente, apesar destas alterações consecutivas. Aponte-se duas ou três jogadas brilhantes de Abilio Ascenso e de Garranha e ainda a mão muito certeira de Vaz nos lançamentos á meia distancia.

O Algés, apesar de ser derrotado copiosamente, pôde por vezes dar um ar da sua graça idealizando boas jogadas. Ao intervalo, o Sporting ganhava por uma margem pesada, 51-16.

Os «leões» marcaram 45 cestos e transformaram 9 lances livres dos 15 que beneficiaram. O Algés conseguiu 20 cestos e converteu 7 lances livres dos 24 que lhe foram favoráveis.

Abilio Ascenso foi o melhor marcador do Sporting (26), e Carlos Alberto (13) pelo Algés.

O Atlético destronou com dificuldade o C. A. C. O.

O grupo alcantarense com a sua vitória sobre o C. A. C. O. manteve o terceiro lugar na tabela, á frente do Técnico com igual numero de pontos.

O Atlético, jogando á base de energia e marcando relativamente bem, não foi, todavia, inteiramente feliz em alguns apontamentos de jogo. Deixou-se, por vezes, ultrapassar pelo C. A. C. O. que podia ter ganho a partida se não canalizasse todas as suas jogadas para um só jogador, José dos Santos.

O vencedor marcou 27 cestos e transformou 7 lances livres dos 21 que beneficiou; o vencido obteve 21 cestos e converteu 12 lances livres dos 20 que lhe foram favoráveis.

JOSÉ BATALHA

A equipa do Sporting Clube de Portugal que, mais uma vez, ganhou brilhantemente o Campeonato de Lisboa

Futebol Internacional
A selecção espanhola para o Espanha-Holanda

MADRID, 25.—Foi dada a conhecer a equipa espanhola que este mês, no próximo dia 30, vai defrontar a de Holanda nesta capital; Ramallets e Carmelo; Orue, Garay, Cañito, Ollivega, Campanal e Valero; Mauri, Maguiregui, Santisteban, Zarraga, Verges, Gensana; Miguel, Manon, Kubala, Di Stefano, Suarez, Gento, Pepillo, Merodio e Collar. Destes são 7 do Atlético de Bilbau, 6 do Barcelona, 4 do Real Madrid, 3 do Sevilha, 2 do Atlético de Madrid e 1 do Valência. — (Efe).

O SARAU
do Lisboa Ginásio

Realiza-se na noite de 6 de Fevereiro o sarau anual do Lisboa Ginásio para apresentação das suas classes no Coliseu dos Recreios, amavelmente cedido pelo seu empresário.

Os ginastas e atletas de ambos os sexos que irão exibir-se estão a ser submetidos a uma preparação intensiva, de forma que o sarau corresponda ao que é habitual nas manifestações da actividade de tão prestigioso Instituto de Educação Física.

Comboio especial
do Atlético a Coimbra

O Atlético Clube de Portugal organiza no próximo domingo um comboio especial a Coimbra, por ali jogar a sua categoria de honra contra a Académica. O comboio parte de Alcantara-terra, no domingo, pelas 7 e 30.

CASA MAX

Tudo para electricidade
Vendas a longo prazo

Plano das Comp.as R.as de Gaz e Electricidade

2-C—Avenida Praia da Victória—2-D

O subsecretário de Estado do Exército, na companhia de dois oficiais generais, assiste ao embarque do contingente que vai servir na India

Partiram para a India

forças que fazem parte dos batalhões de caçadores de Além Douro e da Beira

Com destino ao Estado da India, onde vão prestar serviço, partiram hoje, no «Rovuma», forças que fazem parte dos Batalhões de Caçadores de Além Douro e da Beira. Este contingente, sob o comando do sr. major Germinal Sebastião, 2.º comandante do ultimo dos citados batalhões, embarcou de manhã, no cais de Alcantara, onde se juntaram centenas de pessoas, que ali foram despedir-se dos expedicionários ou, por simples curiosidade, assistir á partida.

Antes do embarque, o contingente foi passado em revista pelo subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, que assistiu depois ao desfile das tropas, no largo fronteiro á gare marítima. Aquele membro do Governo estava acompanhado pelos srs. generais José Esquivel, Correia Guedes, Pinto Ribeiro e Valente de Carvalho; brigadeiros Nascimento e Silva e Costa Lopes; tenente-coronel Oliveira Vitoriano; e comandantes de várias unidades de Lisboa.

Após o embarque, o sr. coronel Almeida Fernandes e as restantes individualidades foram a bordo. Na «sala de fumo» da 1.ª classe do «Rovuma», com os oficiais superiores do contingente reunidos, o subsecretário de Estado do Exército dirigiu-lhes as seguintes palavras:

«A minha presença aqui marca o interesse do Ministério do Exército pela missão que ides cumprir na India Portuguesa. Faço votos para que ela decorra por forma a dignificar a farda que vestis.

E' possível que, ao chegardes ao destino, tenhais de dispersar-vos Espero que essa dispersão não quebre os laços organicos das vossas unidades e seja possível manter firme o «espírito» de corpo das vossas companhias.

Compete-vos apoiar moralmente os nossos homens, para que eles não se sintam deslocados durante o tempo em que estiverem afastados das suas terras natais. Cada soldado leva consigo um pequeno guia que o orientará no seu contacto com as populações locais, para que se evitem, quanto possível, factos desagradáveis no início desse convívio. Mas sereis vós os melhores guias.

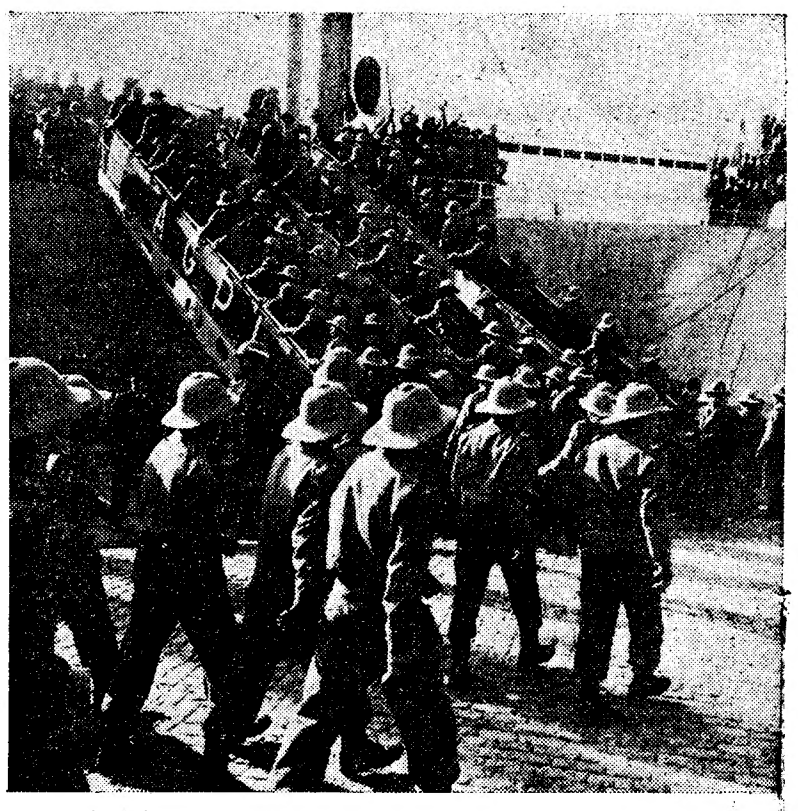
Tenho a certeza de que sabereis cumprir. Desejo-vos boa viagem.

Por sua vez, o comandante do contingente agradeceu as palavras do subsecretário do Exército e afirmou que todos os seus subordinados partiam com excelente moral.

O «Rovuma», que fará a viagem pelo Cabo da Boa Esperança, em 36 dia, leva como comandante de bandeira o sr. capitão-tenente Rodrigues Pinto. O navio foi adaptado a transporte de tropas, com cozinhas rodadas do tipo, militar, instaladas na tolda e no convés da popa, paiois nos «decks» e os porões transformados em casernas.

O contingente que hoje embarcou, ao som de marchas militares executadas pela banda de Infantaria 1, foi recrutado em Infantaria 9, de Lamego; Metralhadoras 3, do Porto; e Caçadores 2 e 6, respectivamente, da Covilhã e de Castelo Branco.

O governador civil desta ultima cidade, sr. dr. José de Carvalho esteve também no cais, a apresentar despedidas aos expedicionários de Caçadores 6.



Os soldados entram no «Rovuma» que os conduzirá á India

A repercussão em Espanha

MADRID, 25. — O diário «Arriba» publica em meia página um flagrante instantaneo com a seguinte legenda: «Rumo a Goa, Portugal, berço de grandes marinheiros e descobridores, cabeça de um vasto Império outrora, conserva ainda distantes províncias ultramarinas, e a presente fotografia é a de soldados que pertencem ao Exército Português e embarcam com rumo á India, concretamente á província portuguesa de Goa, cuja guarnição vão render».

De ontem para hoje

POR QUE FALTAM PROFESSORES?

O ministro da Educação recebeu uma comissão da progressiva S. João da Madeira. Pedia-lhe um subsidio para o seu pavilhão dos desportos. E pedia-lhe, sobretudo, a criação de uma esola industrial porque da industria se alimenta S. João da Madeira. Sem querer responder com o «não» de António Vieira, o ministro expôs uma série de problemas que dificultam o desenvolvimento do ensino técnico, porque faltam professores. Esta falta sobreleva-se á do dinheiro, porque não se fazem professores como se constroem edifícios. No fundo, porém, trata-se ainda de dinheiro. Pequenas multidões saem anualmente das Universidades com os seus cursos. Para onde vão? Naturalmente, procuram lugares rendosos. E rendoso não o é nunca um lugar de professor. Tentar dignificar a remuneração do trabalho seria, afinal, resolver em grande parte o problema do ensino técnico e até de outros ramos e escolas.

A OBRA DO ARDINA

NA Calçada da Glória e na Rua Oliveira Ramos florescem dois pequenos troncos da mesma árvore, a Obra do Ardina, como o seu nome indica, consagrada á pequena multidão de pequenos vendedores de jornais. O ministro da Justiça, ao visitar as duas instalações da obra generosa, pôde verificar que os rapazitos que vendem os jornais, crianças colhidas, ás vezes, na berma dos caminhos, ali recebem um estímulo e uma directriz saudáveis para o corpo e para o espírito. Enquanto vendem jornais, vão aprendendo ofícios. Foi isto o que foi explicado ao ministro da Justiça que, por seus olhos, pôde verificar a razão e o fim das directrizes da Obra do Ardina.

A' PROCURA DO MELHOR

TEMOS alguns centros de industria textil que são verdadeiras escolas vivas de trabalho. Mas o trabalho é ás vezes intermitente. Daí buscarem agora (os operários especializados) novos horizontes nos grandes centros fabris de S. Paulo. O ministro das Corporações homologou, por despacho, os contratos respectivos. Ao seu abrigo, alguns homens, com garantias de passagens, habitação e adiantamento para as passagens dos seus familiares, partirão brevemente para o Brasil. Levam consigo, além de outras garantias, um seguro social e outro contra acidentes de trabalho. E levam, sobretudo, a esperança de que algo de melhor os aguarda, porque é essa a condição do ser humano: aguardar o melhor.

PEQUENOS NADAS...

PEQUENOS nadas que não têm a graça das notas de Mozart, antes o estigma das grandes dores humanas. E isto porque das coisas mais simples resultam ás vezes as maiores enormidades: em Cortiçó da Serra (Ponte de Vilhargue), vinha Manuel Evora da Felícia na sua bicicleta. Para não matar uma ovelha, matou-se a si próprio; no lugar de Barqueiros, ao saltar de uma barca que atravessara o Douro, caiu sobre um rochedo, falecendo horas depois o agente de máquinas de costura, Albino Peixoto, natural de Felgueiras; em Senhorinha (Sever do Vouga), estava o Silvínio Martins Pereira a arrancar tijolos de um muro e um deles saltou. Saltou na altura própria em que ia a passar sua mulher (Maria de Macedo), que morreu em consequência.

UNIÃO, FORÇA DE FRACOS

HOUVE um incêndio na Estrada da Barca (Odemira). Arderam sete barracas de pescadores que ficaram na miséria pois com elas perderam quanto tinham. Mas, de uma delas vinham ainda gritos aflitivos, Quem gritava, quem podia acudir? Gritava o mendigo José Candeia Ribeiro, um pobre velho, manco e cego, em consequência da explosão de granada. E acudiu-lhe, no meio da aflição, pondo em risco a própria vida, outro pobre homem da praia da Azambujeira, Manuel Candido, em quem vive presente o dom do valor da vida. Respeitando a dos outros, ainda que se trate de um pobre mendigo estropiado, á si próprio se respeita. E honra também.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, comodoro Gabriel António Prior e juiz Jesónimo João Martins. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e da Economia e o subsecretário de Estado do Comércio e Industria. ✱ A Relação diminuiu de 14 para 12 anos a pena de um dos implicados no ultimo caso de falsificação dos valores de correio; outro dos condenados, a quem foi confirmada a sentença, recorreu para o Supremo. ✱ Em condições que levantaram suspeitas, apareceu morto, em Estoi, um rapaz de 13 anos (Lázaro Pereira Dias), desaparecido da casa do pai (Eusébio Afonso Dias, do lugar da Bemposta), em fins de Dezembro ultimo. ✱ Numas minas de cobre do Ramalhal (Oleiros), morreram devido a desabamento de terras os operários João Mateus, de 33 anos (Ameixoeira) e Manuel Martins Costa, de 38 anos (Janeiro de Baixo, Pampilhosa da Serra). Deixam sete filhos menores. ✱ Dois acidentes de viação, dois casos de morte: em Soutelo, foi atropelado por um automóvel Francisco Duarte Gonçalves, de 35 anos; perto de Macedo de Cavaleiros (Aribeiro), o ciclista Francisco Valentino, chocou com uma furgoneta e perdeu a vida.

Leitão & Irmão
Joalheiros
Comunicam que, para efeitos de inventário, terão encerrado o seu estabelecimento nos dias 28 e 29 do corrente.

O «estaleiro dos mastros»

para o cortejo da chegada da raínha Isabel foi hoje visitado pelo secretário da Informação

O sr. dr. Eduardo Brazão com os artistas que estão a orientar os trabalhos

O secretário nacional da Informação esteve hoje no recinto da Feira Popular, onde se trabalha nos preparativos da decoração das ruas do trajecto do cortejo no dia da chegada da rainha Isabel, desde o Terreiro do Paço até ao Parque Eduardo VII. O sr. dr. Eduardo Brasão foi ali recebido pelo pintor Carlos Botelho, dos serviços técnicos do S. N. I., que, acompanhado pelos seus colaboradores José Espinho e Manuel Rodrigues, deu explicações acerca da execução dos trabalhos relativos a cerca de dois mil mastros listados com as cores nacionais e britanicas, encimados por coroas douradas e tendo, a certa altura, a esfera armilar portuguesa ou o escudo da Grã-Bretanha. A imensidade do trabalho, tudo novo, inclusive as bandeiras dos dois países que alternam ao longo de todo o percurso, justifica que ao local se chame «o estaleiro dos mastros».

Depois de observar o efeito do conjunto de dois mastros já completados, o sr. dr. Eduardo Brasão seguiu para a oficina do estucador Martins Sampaio, na Azinhaga da Torrinha, onde se procede á moldagem, em gesso, de mil e oitocentos escudos com a esfera armilar e a coroa britanica, novecentos dos quais já concluidos e secando para serem dourados.

Numerosos operários trabalham nos dois recintos hoje visitados pelo sr. dr. Eduardo Brasão, que de tudo pediu e escutou pormenorizados elementos de informação, manifestando a sua satisfação pelo acerto da actividade desenvolvida.

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Em 3 li

Foi nomeado governador civil substituto do distrito de Faro o dr. José Ascenso.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal superior do Comissariado do Desemprego.

///

O dr. António de Sousa Vadre Castelino e Alvim foi nomeado para desempenhar, interinamente, as funções de secretário da Universidade de Lisboa.

///

Iniciaram-se as obras de ampliação da Pousada de St.ª Iria, cuja 1.ª fase está orçada em 232.750$00.

///

Foi anulado o concurso publico realizado pela Camara Municipal de Lisboa, em 31 do mês findo para o fornecimento de bilhas de 50, 20 e 10 litros, destinadas á Central Leiteira.

CARNAVAL
GENÈVE — CÔTE D'AZU
Excursões de
(Inscrições até
Peça folheto elucidativo a
HAVAS — E
LISBOA — Rua do Ouro, 24
PORTO — Rua de Santo An

Entrou no Tejo esta manhã uma fragata da União Sul-Africana

Entrou esta manhã no Tejo e acostou á muralha da doca de Alcantara a fragata «Vrystaat», da Armada da União da Africa do Sul, que é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra M. R. Terry-Lloyd.

Entraram a bordo, logo que o navio atracou, o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole e o 1.º tenente Raul de Sousa Machado, oficial de ligação. Mais tarde, o comandante da «Vrystaat» desembarcou e esteve a apresentar os habituais cumprimentos na embaixada do seu país e no Ministério da Marinha, cumprimentos que lhe foram retribuídos, á tarde, a bordo do seu navio.

Amanhã, ao meio-dia, haverá a bordo da fragata sul-africana uma cerimónia a que assistirão o ministro da Marinha e os almirantes e outros oficiais superiores da nossa Armada, bem como o sr. embaixador da União da Africa do Sul. Trata-se da entrega á família do marquês de Rio Maior (descendente de D. António Saldanha, que descobriu a baía onde se encontra a mais importante escola naval sul-africana), de um «fac-simile» do distintivo da referida escola, que ostenta as armas daquela família, e bem assim de uma carta de agradecimento, do ministro da Defesa da União da Africa do Sul.

Na sua viagem de regresso á Cidade do Cabo, o navio sul-africano visitará Luanda de 13 a 15 de Fevereiro.

Um aplauso da Associação Industrial ao «Diário de Lisboa»

Do sr. dr. Francisco Cortês Pinto, ilustre presidente da Associação Industrial Portuguesa, recebeu ontem o director do «Diário de Lisboa» o seguinte ofício, que muito nos desvanece e não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas, gratos pela gentileza que ele representa:

«Na reunião da direcção desta Associação Industrial, ontem realizada, foi lida e considerada com o maior apreço a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» da mesma data publicada sob o título «Antinacional».

Trata-se de considerações do maior alcance e oportunidade, incidindo sobre um tema de decisivo interesse nacional e enunciadas lapidarmente com pleno conhecimento de um dos problemas que se situam na base das possibilidades de valorização da economia portuguesa.

Não queremos, pois, deixar de significar a V., com os protestos da nossa maior admiração, o reconhecimento muito vivo da direcção da Associação Industrial Portuguesa por mais esta manifestação do construtivo espírito que anima o «Diário de Lisboa»,

nhas

Foi anulada a comparticipação de 900 contos, concedida á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para conclusão das obras de restauro do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

///

A Camara Municipal de Braga pediu ao sr. ministro da Educação o restabelecimento, na Escola Industrial e Comercial daquela cidade, do curso de tecelão-debuxador.

///

Por motivo da sua promoção e transferência para Lisboa, foi homenageado em Abrantes com um almoço de despedida o sr. tenente-coronel Ernesto de Carvalho Durão.

///

O sr. Raul Ferreira (conde de Riba de Ave) foi nomeado vogal do conselho da Ordem de Benemerência.

EM NICE
— RIVIERA ITALIANA
11 e 13 dias
2 de Fevereiro)

XPRINTER
— Telef. 24306
ónio, 118, 1.º — Telef. 21157

De bata, uma das senhoras da Obra serve aos doentes a sopa que ela própria cozinhou

Uma obra de coração e inteligência *levada a cabo em silêncio* para recuperação de tuberculosos clinicamente curados

Como tantas outras, a história poderia começar assim: era uma vez...

Sim, eram duas raparigas muito poores, muito pobres. Uma fora recolhida num asilo, quando tinha três anos e ali tuberculizara; a outra, também muito pobre, recolhera com o marido ao pavilhão para tuberculosos do hospital. Um dia, este lá morreu; e a mulher, já viuva, ao cabo de oito anos, como a menina saida do asilo, foi dada por incurável. Nenhuma delas — eram ambas rapairgas — tinha casa onde se abrigar, quando o hospital lhes deu ordem de saida.

— O que nos custa não é a doença nem a morte! O que nos custa é a cura!...

Quantos, saidos dos hospitais, sanatórios e preventórios não tinham como estas jovens o seu desabafo?

As raparigas foram ter com a presidente da Obra Vicentina N.ª Senhora do Amparo. Iam apenas prevenl-la de que haviam tido alta e de que o seu abrigo naquela noite era o banco do jardim fronteiro.

A senhora conhecia-as. Debruçara-se sobre os seus leitos de lágrimas e dores. Desde 1948, a obra levava a todos o seu corpo e alma. Mais tarde, dava café com leite, pão com manteiga, a quantos doentes da consulta de tuberculoes se apresentassem logo pela manhã, a reclamá-los. Por volta das 9 horas, todos os dias, duas senhoras da obra, escaladas para o efeito, ali acorriam com tudo quanto era preciso para que, do seu bol-

(Continua na página seguinte)

Através desta janela passam todos os dias dezenas de canecas de café com leite e pãezinhos com manteiga

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

COLAR E PULSEIRA VALIOSOS
platina e brilhantes tipo francês vende particular
Aven. João XXI, n.º 3 - 6.º

Grande variedade de artigos de malha para homem, de alta qualidade e grande distinção
Nunes Corrêa
ALFAIATES
250, R. Augusta, 252

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A guerra dos nove dias (15)

Em 31 de Outubro foi o ultimato franco-britanico simultaneamente enviado a Israel e ao Egipto. Esse documento visava apenas, de facto, o segundo daqueles países. Em Abu Aweigula a campanha do Sinai estava praticamente decidida e, com essa decisão, tornou-se imperativa a intervenção da Grã-Bretanha e da França. Cautelosamente, o coronel Nasser ocultou o que se passara no Sinai e tomou medidas drásticas para enfrentar o golpe de Estado com que contava. As massas, galvanizadas por uma oratória épica que nada tinha com as realidades, manifestaram a sua adesão ao Bikbachi, em termos inequivocos, enquanto os seus conselheiros se mostravam justamente inquietos.

Durante cinco dias (31 de Outubro a 4 de Novembro) as primeiras fases do plano «Mosqueteiro» desenrolaram-se com uma morosidade impressionante. No Q. G. britanico de Chipre atribuiam á acção psicológica um papel mais importante do que ao desenrolar das operações. «Quanto mais cedo o Egipto se convencer de que sacrifica vidas inutilmente, declarava o general Keightley, melhor. E' preferivel que aceda imediatamente á fiscalização internacional do Suez».

Um dos seus subordinados, o general Ferguson, mandou imprimir cinco milhões de panfletos com desenhos que ele próprio imaginou para impressionar os Egípcios e os levar a agir contra o chefe do seu Governo. Estes preparativos retardaram de algumas horas o envio dos primeiros bombardeiros, que só na tarde de 1 de Dezembro lançaram as suas cargas no Cairo e Alexandria. No fundo, em Chipre contava-se que os planfletos e a aparição dos aviões franco-britanicos produzissem um resultado imediato.

«Foi com manifesta relutancia, escreveu o cronista da guerra dos nove dias do «News Chronicle», que uma parte do Governo de Londres se decidiu a aprovar uma solução de força. A ordem enviada aos chefes militares era categórica — sacrificar vidas egípcias só em casos de extrema necessidade. Quando houvesse probabilidade de evitar a efusão de sangue devia esta ser evitada. De começo os ataques aéreos ás cidades egipcias foram feitos com bombas de pequeno calibre, mais para efeitos de intimidação do que de destruição».

Essa tarefa foi repartida entre os bombardeiros britanicos partidos de Malta e Aden e os caça-bombardeiros de Chipre, e de uma base não identificada a Leste, além dos aparelhos da aviação naval. Os «Canberra» não se mostraram muito eficientes, ao contrário dos «Corsair» e dos caça-bombardeiros franceses. O radar inimigo não funcionou, revelando falta de especialistas, e a artilharia anti-aérea mostrou uma sintomática imprecisão. Os aeródromos egípcios foram inutilizados um a um, e o que restava da sua aviação, com excepção dos aparelhos enviados para os países árabes a titulo de precaução — «Migs» e «Iliuchine» — destruido.

Reduzidos os ultimos «Iliuchine-28» a escombros, em Luksor, o comando franco-britanico constatou que havia uma lacuna lamentável na execução do seu plano. As massas no Egipto não se manifestavam e o golpe de Estado previsto não se dera. Encarregado do sector das operações psicológicas, o general Ferguson tomou uma medida decisiva — calar a rádio do Cairo. Em Londres começaram por negar autorização, mas por fim deferiram o pedido.

Durante quatro dias a guerra das ondas atingiu o paroxismo. Um grupo de especialistas enviados da Europa, entre os quais o comandante Maurice Schumann, chegou a Chipre onde uma estação fantasma substituiu a rádio do Cairo. A certa altura verificou-se, porém, que esta fora igualmente substituida por outra localizada na Siria. Ao fim dos quatro dias tudo acabou na confusão e no desapontamento. A rádio do Cairo voltou a falar. O ataque dos «Canberra» britanicos apenas avariara um dos pilones, rápidamente reparado.

Os combatentes continuaram a trocar insultos homéricos, e nos portos de embarque os barcos com as tropas prepararam-se para largar, enquanto na O. N. U. o isolamento da Grã-Bretanha e da França, atingidas pela mesma condenação que atingira Israel, se tornou o factor predominante no plano diplomático. Fora preciso restaurar barcaças que tinham servido para o desembarque aliado de 8 de Novembro de 1942 no Norte de Africa. O Mediterranco, a treze anos de distancia, voltou a animar-se com a trajectória dos longos comboios que seguiam a rota clássica de Leste e punham em prática os métodos de segurança consagrados em operações semelhantes: «black-out», escolta de contratorpedeiros, comunicações com os postos de terra, semeados no percurso, para assinalar a presença de submarinos egipcios. Estes não apareceram com tripulações nacionais ou soviéticas, como chegou a recear-se.

Mas o tempo urgia, pois as exigências da execução do plano «Mosqueteiro» estavam ultrapassadas pelos acontecimentos. A campanha do Sinai terminara mais cedo do que fora previsto, os bombardeamentos aéreos prosseguiam, sem conseguir uma decisão, o golpe de Estado previsto no Egipto não surgia e os Americanos mostravam-se cada vez mais inflexiveis na determinação de liquidar, de qualquer maneira, a aventura em que os seus aliados se tinham envolvido. Em Londres os primeiros sintomas de flutuação tornaram-se visiveis. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, correu áquela cidade (3 de Novembro) para trazer dela uma noticia tranquilizadora: sir Anthony Eden continuava firme. Essa firmeza, que dissipou a inquietação dos Franceses, era mais aparente do que real.

TIVOLI
Telef. 50595
AMANHÃ, AS 18.30 HORAS
ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA
DIRECÇÃO: DR. IVO CRUZ
SOLISTA: VASCO BARBOSA (Violino)
SUITE: SEIXAS—ARTUR SANTOS; CONCERTO PARA VIOLINO: MAX BRUCH; TRIANA: ALBENIZ; INTERMEZZO DAS GOYESCAS: GRANADOS, DANÇA DO RITUAL DO FOGO: FALLA; TANNHAUSER (Abertura): WAGNER
PREÇOS: Frizas e camarotes 113$00; Plateia, 25$00; 1.ª balcão, 1.ª 2.ª e supl., 25$00; 1.ª balcão, outras filas, 20$00; 2.ª balcão, 1.ª fila 15$50; 2.ª balcão, outras filas, 11$00
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas
Os menores a partir de 6 anos podem assistir a este espectáculo

Obra valiosa e ignorada
a favor dos tuberculosos

(Continuação da página anterior)

so, elas próprias confeccionassem a sopa, lavassem a louça e as panelas, barrassem de manteiga o pão trazido de suas casas. E a sopa, como o café com leite, por muito pequenas que parecessem as vasilhas, era sempre tanta, que chegava para que muitos desses doentes levassem para casa a ração dos que lá ficassem tuberculosos ou a tuberculizar...

Assim se faz uma obra

—Não ficarão esta noite na rua! — dissera ás duas humildes raparigas a presidente da obra vicentina.

E, na verdade, conseguiu dar-lhes abrigo, nessa noite, no próprio hospital onde haviam tido alta. No dia seguinte, alguns telefonemas e boas vontades tinham reunido uns móveis usados e o dinheiro bastante para alugar um quarto, onde as duas raparigas se abrigaram, alimenatndo-se com aquilo que as senhoras reuniam para lhes mandar...

Começava aqui, pois, a admirável obra de humana solidariedade. As senhoras reconheciam que não bastava dar de manhã café com leite e ao meio dia sopa forte e fumegante áqueles que iam de longe ou de perto á consulta, muitas vezes em jejum, para fazer análises. Também não bastava visitar os doentes nas suas camas, dar-lhes livros, revistas, agasalhos. Muitos deles pediam (e davam-lhes) quatro ou cinco pães com manteiga, duas ou três canecas de café com leite, dois, três, quatro pratos de sopa. Mas tudo isso era pouco, muito pouco. A bem dizer, não significava nada, perante a tradédia sem nome dos que saiam todos os dias clinicamente curados. Esses homens, essas mulheres, tinham medo da cura; não tinham medo da morte..

Como recuperar, então, os pobres seres caidos de nôvo na fome de onde tinham partido para a tuberculose?

Na Venda Seca havia uma linda casinha para alugar. O dono não a queria para casa de repouso de tuberculosos ricos. Mas, por 1.300 escudos mensais, alugou-a para aquelas cinquenta pobres raparigas que entre pinheiros iriam consolidar a sua cura, gerar coragem para se adaptar ao trabalho que as senhoras da obra lhes arranjassem. E como tudo, parecendo tão difícil, ocorria, afinal, tão fácilmente! Não faltava dinheiro, colhido á porta dos templos (de uma só vez, recolheram 20 contos) em festas de caridade, entre quantos eram amigos ou conhecidos das vinte senhoras da obra. Foi assim, pedindo a uns, dando a todos, que a casa foi mobilada com tudo o que ficara esquecido pelos quartos escuros... As raparigas tomavam cores, trabalhavam, sob a responsabilidade do médico da consulta que continuavam a frequentar no Hospital do Rego. Começaarm a estimar-se, porque se compreendiam.

— Esta obra é das doentes pelos doentes e para os doentes! — diziam-lhes ternamente.

E elas compreendiam. Começaram a interessar-se pelos trabalhos de casa, pelos bordados, pelos «tricots», pela costura, pela «escola», pois, todas as que não soubessem tinham de aprender a ler... Cada nova «irmã» que chegava — irmã no infortunio e na graça de obter aquele amparo — era um ser igual a si próprio que precisava de amor, de conforto e de carinho. Quanto a tempo, nunca houve pressa. Ficar — até dois anos e mais! — os meses que o médico recomendasse e a procura de um emprego aconselhável exigisse, passou a ser programa da obra.

E o problema dos homens?

Enfim, não era só o problema das mulheres. Havia também o dos homens e a Conferência reconhecia — tão premente como o primeiro. Onde podiam acolher-se os pobres tuberculosos, clinicamente curados, que tivessem passado pelo Hospital do Rego?

Alguém apareceu:

— Tenho uma moradia bonita em Caneças. Está por acabar e não me interessa a sua posse. Cedo-a á obra, se a obra lhe descobrir aproveitamento.

Era uma casa grande, empoleirada num cabeço, á beira da estrada. Era preciso acabá-la. Embora. As senhoras não desanimaram. Pediram a particulares; deram-lhes tintas, material, muito material. Elas próprias, com os homens que daquele abrigo iriam beneficiar — eram um pouco de todas as profissões — pintavam, pintavam...

Tudo ficou pronto. Umas dezenas de homens tinham ali um novo lar. Só lhes faltava «ar livre». Suspiravam por uma nesga de terra...

— Havemos de lha arranjar!

Mais acima, havia uma casa de boas dimensões e anexos. Tinha terra, água... e custava 600 contos. Não era, porém, impossivel reuni-los. O Subsecretariado da Assistência prometeu 100 mil escudos — que lhe serão dados — e as senhoras começaram a vender «senhas» a 2$50. Cada uma delas correspondia a um metro quadrado de terreno da quinta de Caneças. Milhares de pesosas são hoje, simbólicamente, ou não — pouco interessa — donas de uma linda propriedade para onde transitaram os homens inicialmente instalados na casa «á ponte da bica»... Para aqui se transferiram as raparigas acolhidas á casa da Venda Seca.

E a obra continua...

Simplesmente, a obra não estava completa. Aqueles homens tuberculizados no trabalho pela carência de tudo quanto era essencial á sua vida, depois de um estágio de um ou dois anos nessas casas de repouso, nem sempre encontravam na sociedade o acolhimento que a sua nova sensibilidade reclamava. Comiam pelas casas de pasto — e 900$00 por mês, que mais podiam proporcionar-lhes? — dormiam em quartos sem condições de saude e de higiene. Nem todos, evidentemente. Mas alguns. Apresentaram a sua sugestão: se a obra lhes alugasse, na Estrada de Malpique (1.110$00 por mês)... uma casa agradável? Ali estão hoje oito desses homens. Vivem em regime de «republica», pois eles próprios cuidam carinhosamente do lar, nas horas vagas dos empregos. As raparigas da casa de Caneças tratam-lhes das roupas. Um cozinheiro vai fazer-lhes as refeições. O resto, ali dentro, é obra do engenho desses homens que aprenderam a utilizar-se do seu banho diário e a pôr uma rosa numa jarra. Pagam tudo, ali dentro, com o seu trabalho, menos o arranjo das roupas e a renda da casa. E todos eles têm as suas esperanças e o mesmo gosto da vida e do trabalho: todavia há-os que são marceneiros, caixeiros, empregados de escritório, operários de uma fábrica de material de guerra; arranjaram-lhes emprego no Hospital de S. José e há um pintor da construção civil; outro que empregaram numa caixa de previdência e tem o 7.º ano do liceu. É o «professor» do grupo que estuda 4.ª classe e tem o intuito de cumprir o que no começo das suas ilusões cabia na sua bela ambição: formar-se em Letras.

E há-de formar-se, por que não? Há-de ser um homem são, inteiramente restituido á vida e á sociedade redimida, porque afinal há obras tão sensiveis, feitas com tanta e tão singela humanidade, que passamos por elas sem as conhecer nem honrar.

Disseram-nos as senhoras da obra:

— Tudo é muito mais fácil do que pode parecer. Do que nós precisamos, sobretudo, é da compreensão de todos e de cabeças que nos ajudem a executar a obra começada. Então, a nossa obra alargar-se-á. Temos já todo o dinheiro e material necessários, para construir, aqui, anexo ao Hospital do Rego, um pavilhão onde possam ficar os pobres doentes tuberculosos que vêm de longe e aqui terão de aguardar o dia e hora de serem admitidos. Preparar a papelada e conseguir internamento não é obra de instantes. Alguns vêm de longe. «Arrebentou-lhes ó sangue», pediram á Camara dinheiro para a passagem, vêm com o produto de uma ou outra esmola. Onde hão-de dormir e matar a fome, se não podem ser logo internados? O sr. dr. Emilio Faro tinha-nos obtido licença para construirmos este pavilhão nos terrenos que foram de uma capela aqui demolida. Mas alguma coisa surgiu, que não sabemos qual seja, e a hora do inicio da construção ainda não chegou. Repare que estamos aqui precáriamente instalados para fazer e distribuir as refeições. E, todavia, como é bom que isto, mesmo assim, possa fazer-se! E como é bom sentirmos a compreensão, a amável e tácita colaboração de todos, os médicos, os enfermeiros, os empregados do Hospital do Rego. Emprestaram-nos este canto. Dão-nos o seu sorriso, a sua compreensão. Que mais podiamos pedir-lhes que eles pudessem dar-nos?

— Por nós — interrompemos — pedimos apenas licença para ir a Caneças ver as duas casas onde estão instalados os doentes que saíram aqui do pavilhão de tuberculosos do Hospital do Rego...

— Mas, não é preciso pedir licença. Aquelas duas portas estão sempre abertas para quem lá queira ir ver por seus próprios olhos esta pequena mas sincera obra que não se parecerá com nenhuma outra, porque não tem burocracia, foge dos moldes «profissionais», não possui, enfim, a rigidez de credos ou sentimentos misticos. Faz-se com o coração e está aberta a todos os doentes que entraram aqui tuberculosos. Se querem ir á Quinta das Lages e á Casa N.ª S.ª do Amparo, vão. As portas estão abertas. Mas vão sem prevenir ninguém.

E nós fomos, de facto, sem prevenir ninguém.

São tantos que nem todos terão o seu lugar á mesa. Mas não importa, a sopa quente e saborosa, reconforta-os

Jantar de homenagem
a quatro psiquiatras

Está marcado para o dia 3 de Fevereiro um jantar de homenagem aos srs. drs. José Pedro Horta e Parada Leitão, por terem sido promovidos, respectivamente, a chefe e a 1.º assistente dos serviços da clínica Psiquiátrica do Hospital Miguel Bombarda, e Fernando Medina e Eduardo Cortesão, nomeados assistentes do referido hospital .

A homenagem é promovida por uma comissão de funcionários do hospital e efectua-se no salão de chá do Restaurante Montes Claros (Parque de Monsanto), ás 21 e 30. A Carris garante o transporte de ida e volta a todas as pessoas que quiram participar na homenagem, para a qual está aberta a inscrição no Hospital Miguel Bombarda (gabinete do enfermeiro-chefe António Ferreira), ou pelos telefones 49849, 41661 e 54958.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorífica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2
Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 4 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»
De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

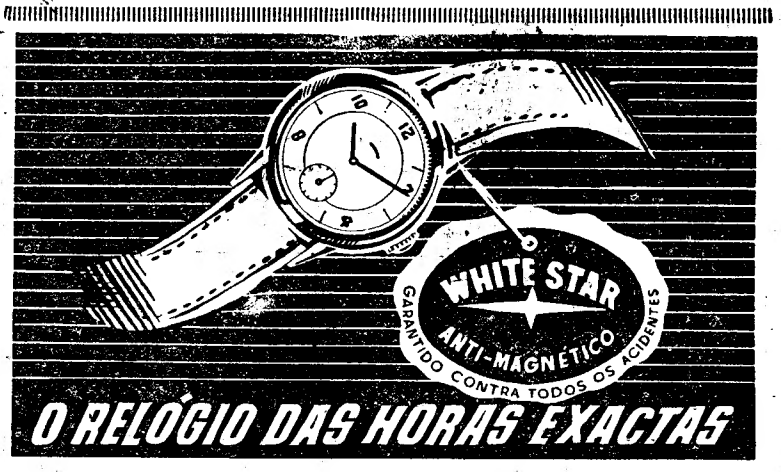
N/M «ALCOBAÇA»
De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef: 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82—Telef. 27363



Extracção de hoje

28771

1.º Prémio

1.000 Contos

distribuido directamente ao Público,

aos balcões da

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga

Luanda Lourenço Marques

(O bilhete 28.771 foi adquirido na Tabacaria do Sr. Manuel Carneiro, de Lisboa)

A LOTARIA DE HOJE

28771 ... 1.000.000$

28770 / 28772 — Aproximação ao 1. prémio .. 3.690$00

28522 .... 100.000$

15495 .... 50.000$

Premiados com 10.000$00

9860 16952 22221 22572

Premiados com 4.000$00

2308	3714	4762	4774	5029
5159	6052	6253	6302	7101
8664	9222	10709	11378	11578
11954	13052	13198	13452	14325
15394	16729	16846	17256	18495
19231	20312	22093	22771	23327
23724	24258	24667	26295	26665
26808	27985	28153	28662	29989
30496	30612	31252	31261	31366

Premiados com 300$00

116	324	442	568	639
841	898	945	1009	1111
1243	1254	1361	1363	1383
1392	1440	1442	1444	1518
1755	1782	2021	2186	2219
2226	2270	2317	2325	2447
2469	2495	2518	2705	2709
2761	2836	2861	3127	3242
3293	3330	3394	3519	3538
3546	3675	3705	3707	3760
3777	4043	4095	4100	4219
4367	4402	4485	4529	4755
4827	4828	4899	4924	5050
5175	5199	5215	5315	5328
5508	5524	5559	5618	5626
5670	5757	5822	6056	6176
6216	6218	6319	6376	6387
6413	6581	6717	6778	6799
6824	6845	7075	7078	7253
7307	7410	7705	7712	7764
7888	7900	8073	8114	8129	8139
8162	8209	8298	8355	8363
8491	8838	8904	9051	9113
9233	9490	9817	10183	10246
10327	10334	10401	10526	10621
10655	10671	10810	10943	11187
11266	11336	11366	11413	11467
11486	11547	11591	11624	11790
11822	11911	11993	11997	12099
12102	12194	12199	12225	12247
12303	12318	12352	12491	12499
12705	12760	12856	12892	12944	13010
13176	13213	13279	13374	13443
13572	13587	13596	13687	13747
13777	13847	13868	13936	14272	14351
14434	14715	14727	14800	14830
15114	15129	15152	15241	15349
15416	15596	15646	15694	15875
15946	15956	16000	16022	16103
16124	16171	16483	16588	16594
16667	16696	16774	16835	16938
16940	17056	17063	17186	17572
17622	17699	17733	17756	17809
17873	17877	17904	18052	18252
18317	18531	18590	18705	18713
18741	18992	19017	19178	19195
19288	19357	19358	19429	19476
19494	19508	19533	19625	19648
19793	19893	19894	20085	20101
20145	20201	20243	20339	20414
20489	20516	20721	20768	20820
20855	20899	20928	21049	21058
21095	21186	21224	21233	21279
21370	21448	21521	21626	21628
21644	21676	21681	21773	21809
21856	22102	22399	22498	22585
22686	22836	22881	22904	23070
23165	23176	23202	23276	23321
23368	23369	23394	23535	23682
23701	23764	24114	24194	24314
24466	24505	24583	24633	24697
24901	24916	25039	25058	25096
25316	25348	25460	25593	25629
25639	25665	25673	25707	25838
26197	26213	26253	26429	26470
26597	26653	26656	26785	26833
26844	26924	26938	26989	27008
27249	27344	27397	27431	27485
27584	27681	27704	27851	27934
27971	28082	28097	28179	28265
28365	28417	28475	28476	28479
28515	28540	28566	28579	28594
28699	28741	28799	28801	28915
28981	29065	29071	29431	29442
29536	29537	29539	29699	29741
29750	29754	29833	29910	29938
29947	30019	30098	30127	30187
30233	30362	30384	30474	30598
30748	31023	31097	31116	31124
31267	31288	31305	31351	31409
31465	31511	31521	31562	31901
31902	31960			

São premiados com 500$00 os numeros de **28701** a **28800**, de **28501** a **28600** e de **15401** a **15500**.

Têm o prémio de 190$00, os numeros terminados em **0, 1** e **2** excepto os que terminem em **71**, que têm o prémio de 500$00.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

FEIRA DO LIVRO

em Goa

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros promoveu o embarque hoje, no «Rovuma», de 29 caixas com livros de 18 editores portugueses, no valor global de 196.157$40, destinados á Feira do Livro a realizar em Goa, por iniciativa do Governo Geral do Estado da India, em colaboração com aquele grémio.

Fornecimento de carvão

No dia 12 do próximo mês são abertas as propostas, no Pavilhão dos Desportos, para o fornecimento de carvão de pedra calibrado, de origem alemã, inglesa, americana ou belga, destinado á central de vapor do Novo Matadouro-Frigorífico Municipal, na quantidade de 200 toneladas.

Curso de Introdução à Física Nuclear

O Instituto de Alta Cultura, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear, promove este ano uma série de pequenos cursos, para individuos que queiram especializar-se em física nuclear. Além dos bolseiros dos Centros de Estudos da Energia Nuclear e do pessoal técnico superior da Junta, podem frequentar esses cursos os licenciados em Físico-Quimica, ou com preparação equivalente e ainda os alunos que frequentem o ultimo ano dos respectivos cursos.

Os cursos deste ano versam matérias de Mecanica Quantica e algumas questões de Física Nuclear. O primeiro começa no dia 4 de Fevereiro, no Instituto Superior Técnico, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 18 e 30. Este curso ocupa-se de fundamentos matemáticos e físicos da mecanica quantica. As inscrições, que são gratuitas, fazem-se na secretaria dos Centros de Estudos da Energia Nuclear (I. S. T.), todos os dias uteis das 10 ás 12 horas.

PUBLICAÇÕES

«Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa»

Do «Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa», editado pela Tertulia Edípica, grupo charadístico da Sociedade de Geografia, estão publicados mais quatro fascículos, do quinto ao oitavo. A segunda edição do importante léxico, bastante aumentada em relação á primeira, constituirá obra valiosa para os que se interessam pelo idioma pátrio, principalmente professores, estudantes, escritores, advogados e, ainda, particularmente a charadistas e decifradores de palavras cruzadas, pois encerra vocábulos com mais de cinquenta sinónimos. Os quatro fascículos que sairam agora a lume vão desde as páginas 305 a 624 e das palavras «Desatinadamente» a «Jubilo».

Logo que o importante léxico esteja concluído será posto á venda, mas desde já podem ser feitas assinaturas ou pedidos ao editor, João Francisco Lopes, Rua da Madalena, 88, Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

E' sempre com grande prazer intelectual que se sente ao receber cada novo fascículo desta obra grandiosa e que, com toda a regularidade vem sendo publicada pela benemérita Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, está a distribuir o fascículo 407, penultimo do volume 34.º da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que inclui artigos sobre véu, veterinária, vértebra, Vespucio (Américo), profusamente ilustrados no texto.

Este fascículo inclui, também, uma belíssima estampa, em separado, a cores, reproduzindo a célebre «Venus», de Sandro Botticelli e outra reprodução de um quadro notável de Vermeer de Delft.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador
Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1956
ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

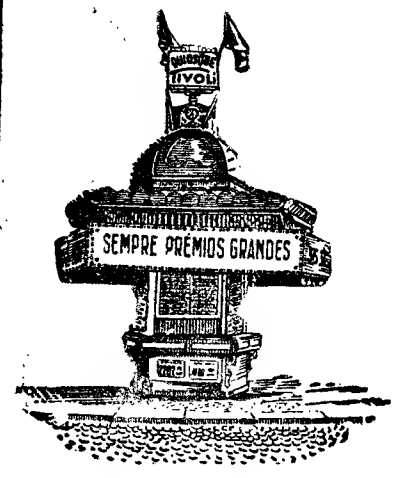
Emissão «Mirandela-Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas:

Em Lisboa, na sede da Companhia
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração



Grande Prémio

15495

3.º Prémio

50.000$00

Vendido no feliz

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas acreditadas sucursais: de Lisboa e Porto

REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS

O **QUIOSQUE TIVOLI** distribuiu, mais uma vez um **Prémio Maior** pelos seus estimados clientes e amigos que preferem sempre fracções que tenham o Carimbo **QUIOSQUE TIVOLI**

Habilitai-vos sem perda de tempo, à próxima
LOTARIA POPULAR

1.º prémio ..... 1.000.000$00
Bilhetes ... ... 100$00
Décimos ... ... 10$00

Sempre o QUIOSQUE TIVOLI!

N. B.: O bilhete do **3.º prémio 15495** é recebido, semanalmente, por troca, do nosso prezado colega e amigo **João Cândido da Silva.**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

3.º PRÉMIO — 15495 — 50 Contos

Numero certo recebido da Santa Casa e vendido na lotaria de hoje pelo feliz cambista

João Cândido da Silva

(CASA CENTENARIA)

Próxima extracção — Lotaria Popular — 1.000 contos
Décimos a 10$00; Bilhetes a 100$00 — Pelo correio mais 2$50

104, Rua da Prata, 106 — Endereço telegráfico «Sorte»
LISBOA — Telef. 24542

P. S. — O Bilhete 15495 é enviado semanalmente por troca ao nosso colega Quiosque Tivoli.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

28522 ... ... 100.190$00

Todo o bilhete certo, e vendido na Lotaria de hoje pela Feliz Casa

Gama

Rua do Amparo, 1-B — LISBOA
SEMPRE SORTES GRANDES...
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES...

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» Em 7 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.
«UIGE» Em 9 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro
«PATRIA» Em 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 12 de Fevereiro e 11 de Março Às 12 horas	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 29 de Janeiro e 1 de Março Às 15 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D Henrique. 9 — Telef. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 05 2034
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

PARA:
AMÉRICA DO SUL

S. S.		Dakar, Rio de Janeiro, Santos Montevideo Buenos Aires
Conte Grande	1 Fevereiro	

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA R. Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.
Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

Achados arqueológicos na área de Lafões

(Continuação da 7.ª página)

Santa Rosa de Viterbo, é, como se sabe, dedicada a Jupiter e lê-se desta maneira: *Reucaricos, Juro, Liberatus, in Balneo Votum Jovi Solvit*, «donde se infere que *Reucalio Jurence ou de Arouca*, curado nas Caldas, havia prometido erigir o *monumento a Jupiter* se se considerasse bom.

A inscrição agora aparecida, dedicada a Mercurio e dentro da piscina, a que acabamos de nos referir atrás, tem treze regras, que vamos tentar reproduzir:

Na primeira linha, lê-se IER. CVRO, existindo um pequeno (I) dentro do O e do M existe só uma haste; na segunda, está a palavra VGVSTO, vendo-se um ponto (.) dentro do V, talvez como sigla e um R pequeno dentro do ultimo O, ou seja AVGVSTOR; na terceira regra, está a palavra GVAECo (ou GNAECO?), com um ponto dentro do G; na quarta regra, vê-se A...R., havendo duas letras ilegíveis e um ponto (.) dentro do A; na quinta regra, com letras ilegíveis, copiámos OR..-M, com um N dentro do O; na sexta regra, lê-se MAGI, com a primeira haste do M desfeita; na sétima regra, sómente lemos RNNI; na oitava, teremos talvez IGIVS; na nona, também sómente RRVS; na décima, teremos talvez I...R.ET; na décima-primeira, claramente VICTORIA; na décima-segunda, VICTORILA; e, finalmente, na décima-terceira regra, lê-se a palavra MATER.

Deixemos pois aos srs. dr. João Oleiro e arquitecto Amoroso Lopes a interpretação da nova inscrição, em coluna prismática de 1,58 m. × × 0,61 m. × 0,50, dedicada a Mercurio.

*

Pouco antes do Ano Novo, voltando ás Caldas de Lafões, tivemos o prazer de verificar o aparecimento de mais uma preciosa inscrição, que, idêntica ao que parece, á de Aquae Flaviae, deve corresponder á «certidão de nascimento» das primitivas termas, de que nos vimos ocupando, nestas simples e despretensiosas notas.

Trata-se, com feito, de um novo monolito, de forma prismática mas de menores dimensões que a *inscrição* dedicada a *Mercurio* e, por isso, com três regras apenas.

Na primeira linha, lê-se AQVA, tendo, porém, a haste do ultimo A mutilada; na segunda, copiámos A.PL'AV-; finalmente, na terceira linha, lê-se D.ECIA.

Infelizmente, este novo e notável documento, grafado no granito regional, está também mutilado, do lado direito, e talvez na parte inferior. E é pena que assim tenha acontecido, visto que, se estivesse completo, em seguida a Aquae, teríamos o nome antigo da localidade desta estancia ou o da *Região*, á qual depois se chamou *Lafões*.

De qualquer forma, continuadas as escavações, com competência e inteligência das pessoas que as orientam, temos fé que se poderá ainda fazer, pelo menos, em parte, a história do Velho Banho e talvez mesmo de Lafões.

Haveria, no Banho, um templo dedicado a Mercurio?

Informa-nos alguém, que a estas investigações se tem dedicado ultimamente, que tal facto é muito possível, embora as inscrições dedicadas a tal divindade sejam pouco vulgares.

Quanto á industria extractiva de minérios, na região de Lafões, também nos afirmam que ela deveria ser anterior á vinda dos Romanos, visto que estes povos apenas seguiram os rastos dos Tartessos, que viviam dessa industria e a exploravam largamente, em todos os recantos ocidentais e até nas Asturias.

Tudo isto constitui, em ultima análise, mais um argumento para se concluir que a bacia do Vouga e Lafões em especial, constituiram, desde tempos imemoriais, um grande centro populacional, o qual, favorecido pelas águas termais, justificou a construção do Balneum Romano. — C. M. F.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AS LUVAS

«Andei de um lado para outro no quarto, bocejando; olhei o papel das paredes, a colcha da cama, de renda. E abri uma gaveta do armário. E aqui começou. Encontrei na gaveta um par de luvas... Como eram? Vulgares, usadas, deformadas pelo molde ru-

Texto integral
do conto de
Tomás Borrás

de a que tiveram de se acomodar. Não sei explicar porque calcei aquelas luvas que não eram de mulher, nem pareciam limpas. Fi-lo com a mesma indiferença com que olhara o papel das paredes e a colcha da cama, porque alguma coisa tinha de fazer, porque nada tinha a fazer. Calcei as luvas.

«Não, senhor juiz: ao pô-las não senti nada de estranho, já o declarei e repito. Eram umas luvas como outras quaisquer, passivas, fôfas, que me estavam larguissimas, como é natural. Abotoei-as, mexi os dedos, sobrava mais de metade. Então notei, sim, notei que as luvas me apertavam. Apertavam-me as mãos, cingindo-se a elas. Sentia que viviam. Como vou explicar aquela execução? Por um momento fiquei imóvel, transida, sem me atrever. E as luvas aderiam cada vez mais, querendo penetrar-me na carne.

«Reagi, pretendi descalçá-las. Puxei da esquerda, depois da direita. Inutil, nenhuma cedia, não se deixavam, apertavam-me, cada vez mais, as mãos, oprimindo-as com furia. As luvas puxaram por mim, levaram-me, obrigando-me, enérgicas. Não consegui resistir, tinham mais vigor do que eu.

«Foram as luvas, luvas de homem, que abriram a porta do meu quarto, que me levaram como a reboque pelo corredor; eu ia com os braços estendidos, resistindo, mas em vão. O terror dominava-me. Foram também as luvas que abriram a porta do final do corredor, obrigando-me.

«Vi-a, senhor juiz, estava deitada, vi dilatarem-se-lhe os olhos com assombro, olhar com angustia as luvas que avançavam para ela, implacáveis. Vi que pretndia fugir, e ouvi-lhe soltar o grito que ouviram lá em baixo. Quiz defender-se, não pôde; as luvas apertavam-lhe a garganta com furia. Eu não podia livrar-me das luvas, nem de apertar-lhe a garganta. Apertei até estrangulá-la. Foram elas, as luvas. Eu não teria forças para tanto, nem vontade, claro. Foram as luvas, valendo-se de mim. Juro! Não me atormente!

«Eu ignorava essa história, senhor juiz. Eu não sabia, como podia saber se chegara na noite anterior á cidade? Como havia eu de saber que aquele homem tinha posto termo á vida por culpa da mulher, daquela mulher, nem que ela lhe tivesse sido infiel, nem que as luvas fossem dele.

«Encontraram-me, sim, no quarto da morta; sim, encontraram-me desmaiada, e com as luvas; mas, não para evitar impressões digitais, não! Foram as luvas que me obrigaram, agarrando-me. Eu não tive iniciativa, foram as luvas, senhor juiz. Oh! E' horrivel, horrivel, senhor juiz.

SENHOR juiz, eu que culpa tenho? Não creio que seja culpa ter enfiado aquelas luvas. Sim; casei-me e fui com meu marido em viagem de nupcias a essa cidade. Ele dizia não sei que coisas da catedral e das muralhas, é artista, gosta das pedras velhas e dos quadros escuros. Na cidade chovia e meu marido levou-me a admirar aquelas coisas velhas. Na minha cabeça amontoaram-se catedrais e vitrais, pergaminhos e reliquias e tudo me pesava na cabeça.

Tinhamos que ir a uns quilómetros da cidade ver não sei que ruinas romanas junto a um lago onde está uma aldeia submersa, e passar a noite numa velha hospedaria, porque cada século, á meia noite, toca o sino da aldeia submersa e esta vem á superficie do lago até a Lua desaparecer no céu e com ela a aldeia na água. Havia que estar ali naquela noite, e eu não quis ir. orque não fui, senhor juiz? Porque não gosto de fantasmas, de feitiços, de lendas.

«Fiquei — e agora arrependo-me — fiquei e o tédio entrou-me no sangue como uma doença, enfraquecendo-me. Dei voltas pela cidade silenciosa, morta, só eu e a chuva. Senti frio, humidade de gelo, e o estremecimento que produz estar junto á morte. Cançada de vaguear sem ver ninguém, voltei ao hotel, e o senhor juiz sabe como são os hoteis das velhas cidades. O ar que se respira é denso, parece depositado ali há séculos; os móveis, de uma moda de há cem anos. A' cabeceira da cama um crucifixo, e uma vela que acendi, porque a luz eléctrica não funcionava naquela noite, «uma avaria», disse-me uma velha que fazia de portéira, uma mumia. Em que me havia de entreter? Deitar-me? Recordo que soaram as oito no relógio do hotel, e depois nos sinos das igrejas, e da catedral, enchendo a atmosfera de ondas de sons. Porque gostaria tanto o meu marido das velhas cidades históricas?

Vida artística

Exposição de gravuras do século XVII

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente ao publico a exposição de gravuras «paisagistas e Animalistas do Séc. XVII», organizada por Fernando Rau. São cerca de 250 trabalhos de grandes nomes da história da pintura e do desenho, como Rembrandt, Van Ostade, Rubens, Claude Gellé, Ruysdael, Potter, Brueghel, Callot e outros.

A exposição estará aberta até 31 do corrente, das 11 ás 19 horas, e amanhã, sábado, também das 21 ás 23 horas.

Exposição de pinturas e desenhos colectivos infantis

Em Fevereiro inaugurar-se-á na Galeria Pórtico uma exposição de pinturas e desenhos colectivos infantis portugueses e franceses, organizada pelo professor Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. E' a primeira no género que se efectua entre nós, abrange cerca de 50 ornamentações murais e refere-se a algumas dezenas de orientadores de arte infantil.

A exposição abre para os convidados e representantes da Imprensa no dia 4 de Fevereiro, ás 22 horas, e estará patente ao publico de 5 a 14 de Fevereiro, das 15 ás 19 horas.

ACABA DE APARECER
A ÉLITE DO VINHO
DE MESA
ROSÉ

APRECIE A MARCA
GRANDELITE
QUE A BI-CENTENARIA
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
ACABA DE APRESENTAR

PROCESSO SUMARIO

Não renovou a carta

Há 8 anos que o sr. Rodrigues tem carta de condução de automóvel e, segundo declarou ao magistrado que o julgou, no Tribunal de Polícia, sob a acusação de andar a conduzir sem ter renovado aquele documento, ignorava que era necessário fazê-lo. Por esse facto, esteve um dia e uma noite preso. O magistrado observou-lhe que era o mesmo que andar a conduzir sem ter carta de condução.

—Mas o meu automóvel é já muito velhinho, observou ele, na sua ingénua simplicidade.

—Velho ou novo, isso não interessa—acentuou o magistrado.—Não posso deixar de o condenar no mínimo da multa: 1.000$00 de multa, 3 dias de prisão a 20$00 e 50$00 de imposto, com o praso de 10 dias para efectuar o pagamento.

Aí fica o aviso para os que não renovaram a carta, nos termos do Código da Estrada.

Um favor que saiu caro

Há dias, o mecanico Garcia de Carvalho quis prestar um favor a um amigo que lhe pedira que arranjasse a instalação eléctrica de uma motocicleta. Era um sábado, já noite. Fez a reparação na via publica, junto a um candieiro de iluminação. No final, querendo verificar se a reparação havia ficado bem feita, montou na motocicleta e deu umas voltas no local. Quando se dispunha a entregar a moto ao amigo e desejar-lhe boa viagem, visto ele ir para fora de Lisboa, surgiu-lhe um percalço com que não contava. Apareceu um guarda da Polícia de Segurança, que andava ali de giro e pediu-lhe que mostrasse a carta de condução. Como a não tinha, não pôde mostrá-la e, por isso, foi preso. Foi ficar a noite de sábado e domingo na cadeia e respondeu na segunda-feira no Tribunal de Polícia, por conduzir sem carta. Foi condenado em 1.000$00 de multa, 3 dias de prisão remíveis a 20$00 diários e 50$00 de imposto. Um favor que saiu caro...

«Deixe lá sr. guarda. Isto passa !»

Na véspera do dia de Reis, o sr. Dias, comerciante conceituado, foi tomar parte num jantar de família para os lados de Benfica, no automóvel que conduzia. O jantar decorreu no meio da maior animação e o sr. Dias ficou bastante contente com o decorrer da festa e os bons vinhos com que o repasto foi regado que não deixaram de lhe produzir certos efeitos. O pior para ele e, talvez melhor para os peões e outros automobilistas é que andava próximo do local onde ele tinha o seu automóvel um guarda da Polícia de Segurança, que vendo-o tão animado e acompanhado de uma senhora, se lhe dirigiu nestes termos:

—O melhor é o senhor deixar aqui o seu carro, até amanhã, e tomar um táxi.

—O quê? Quer dizer que estou bebedo?

—É que V. Ex.ª está em transgressão—observou-lhe o guarda delicadamente.

—Deixe lá sr. guarda, isto passa...

—É claro que passa, por isso mesmo o senhor deixa aqui o carro e o melhor é ir para casa num táxi com a senhora.

—Você é burro! Olhe que eu tenho conhecimentos na Polícia...

—Mostre-me os seus documentos.

—É já.

E metendo-se no carro, pôs o motor a funcionar, carregou a fundo no acelerador e deixou o veículo atravessado na rua. O guarda colocou-se na frente e gritou: «Veja lá o que faz. Olhe que eu estou aqui. Pare o motor e saia».

Ele saiu e disse: «Então leve-me á esquadra».

Não era já necessário fazer aquele pedido, pois era essa a intenção do guarda.

Ouvido no Tribunal de Polícia, declarou que não tivera intenção de ofender o guarda e que era uma pessoa respeitadora. Que se animara num jantar de família e não sabe bem como isso se passou.

O magistrado observa que quanto mais elevada é a posição das pessoas, maior é o seu dever de respeitarem os outros, seja qual for a sua condição. Se não fosse o seu bom comportamento, mandava-o 30 dias para a cadeia.

—Não posso admitir faltas de respeito á autoridade. Vai condenado em 30 dias de prisão correccional remiveis a 40$00 diários, 300 escudos de imposto e 300$00 ao seu defensor.

De futuro, em vésperas de Dia de Reis, o sr. Dias recordará esta data como um episódio da sua vida, sem grandes consequências, limitando-se a provar os bons vinhos e não a saboreá-los.

Venda de oliveiras
da Camara Municipal

No dia 30 do corrente, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, procede-se á venda em hasta publica de 250 oliveiras existentes em diversas propriedades da Camara. São postas em praça por 30$00 cada uma, num só lote, e estão situadas no Bairro dos Olivais.

C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

Assembleias gerais

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santos e Comercial de Lisboa, para aprovação do relatório e das contas da gerência finda e eleição de dois membros para o conselho de administração e de um para o conselho fiscal, este vago pela morte do sr. Luís da Gama.

O relatório, que constitui um bem elaborado e elucidativo documento que demonstra a valiosa contribuição dada pelo banco á economia nacional, apresenta como lucros líquidos do ano passado cerca de 46.000 contos—mais 4.000 do que no ano anterior — o que permite elevar o Fundo de Reserva, que na ultima gerência, ficara em 92.800 contos, para 110.000 contos.

Os depósitos, em 31 de Dezembro findo excediam quatro milhões de contos. Em numeros redondos, a Caixa era representada por 1.198.122 contos, a Carteira de Letras Descontadas por 2.085.031 contos, a Carteira de Títulos por 398.620 contos, os Banqueiros no Estrangeiro por 178.944 contos, os Devedores Diversos por 499.672 contos e os edifícios e instalações estavam escriturados no activo pela verba simbólica de 200$00. A soma do Balanço atingia 4.843.253 contos.

A conta de Ganhos e Perdas revela que as receitas foram superiores a 191.240 contos, tendo o Banco pago de juros 32.783 contos e de contribuições e amortizações 43.890 contos.

Para o conselho de administração, por motivo de terem terminado o seu mandato estão propostos os srs. eng.º António Manuel de Almeida e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela, e para o conselho fiscal, o sr. dr. Manuel Eugénio Machado Macedo.

TAUROMAQUIA

Escola Luciano Moreira

Na Escola Luciano Moreira, na esplanada do Palácio Rio Maior, ás Portas de Santo Antão, procede-se no próximo domingo á escola dos alunos que tomarão parte em varios festivais.

Diamantino Viseu em Africa

VILA SOUSA LARA (Angola), 24 — Oito mil contos vão ser investidos por Diamantino Viseu numa iniciativa agro-pecuária na região do Bocoio. Trata-se de criações de gado bovino apurado e cavalar, bem como agricultura em geral, esta na sua maior parte constituída por pomares. — (A. N. I.).

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS — Na Avenida Duque de Loulé, em frente do Hotel Embaixador, um taxi que transportava o sr. Augusto Pina Tadeu, industrial, que ia acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Lopes, de 37 anos, residente na Rua Duarte Galvão, 3, foi abalroado por um automóvel particular. Do embate resultou ficarem feridos, na cabeça, os dois passageiros do taxi. O primeiro, depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa; sua esposa ficou hospitalizada.

DESASTRE DE VIAÇÃO—O sr. Carlos Guimarães Botelho Gouveia, de 38 anos, mecanico, morador na Amadora, quando hoje seguia, de «scooter», na estrada de Benfica, colheu Joaquim Arroz, de 38 anos, tintureiro, morador na Avenida Barjona de Freitas, 17. Conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala de observações, e o segundo, após ter recebido tratamento, recolheu a casa.

CONFERÊNCIAS

A convite do Centro de Cultura Popular, o sr. dr. António de Sousa Machado, advogado e investigador, pronunciará hoje, ás 22 horas, na Rua das Flores, n.º 19, 1.º, uma conferência subordinada ao título: «Como nasceu esta palavra: Portugal».

CAMPISMO

Em comemoração do seu 16.º aniversário, o Clube de Campismo de Lisboa promove no domingo um passeio pedestre com visita a Sintra, Lagoa Azul, Albufeira, Rio da Mula, Quinta dos Pisões e Cascais. A concentração efectuar-se-á no átrio superior da Estação do Rossio, pelas 18 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado elegeu novos corpos gerentes. Os srs. dr. Alfredo Guisado, Armando Félix Castanheira e José Coutinho da Silva presidirão, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

REGIONALISMO

E' já depois de amanhã, domingo, pelas 13 horas, que se efectua na Casa do Algarve o anunciado almoço de confraternização regionalista e de homenagem ao presidente da respectiva comissão de turismo e propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco. As inscrições continuam abertas na Casa do Algarve e na Pastelaria Marques, até amanhã, inclusive.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma cobertura lateral metálica, de motor de «scooter»; uma raposa, com uma coleira e uma chapa sem qualquer inscrição; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; o bilhete de identidade de António Martins Pimenta; quatro luvas desirmanadas, para homem; um alicate; quatro tampões de depósito de gasolina; três tampões de roda de automóvel; duas luvas, desirmanadas, para senhora; duas fotografias de homem; um par de luvas para homem; um porta-moedas de plástico, com dinheiro; uma mala-lancheira, contendo louça e um boné; catorze folhas de quotas do grupo «Pedros de Portugal»; três cartões para tratamento no Hospital da C. U. F., em nome de Raul Manuel do Nascimento; um caderno de apontamentos de Delfina Maria da Silva Valadas; uma carteira para homem; uma mala para senhora, contendo um cartão com o nome de Celeste Graça Neves; um recipiente para lixo, com o n.º 4116; uma samarra para criança; e um jogo de chaves de bocas.

O PORTO pelo telefone

Roubos nos automóveis

PORTO, 25 — Queixou-se á Polícia o empregado comercial Filipe Carneiro dos Reis Martins, residente na Praça de São Bento, em Santo Tirso, de que lhe furtaram do automóvel, estacionado na Avenida de França, uma mala que continha carrinhos de linhas de algodão, no valor de 2.500 escudos.

Prisão de dois ratoneiros

Um guarda de serviço na Praça de D. João I, prendeu, na madrugada finda, o empregado comercial Hernani Teixeira, de 38 anos, morador na Rua de São Luís, 27, e o metalurgico José Gomes Saraiva, de 27 anos, residente na Rua Vasco de Mesquita, 70, quando pretendiam arrombar a porta de um automóvel, de que é proprietário o sr. Antero Rodrigues Brancal, da Covilhã.

Queixas por abuso de confiança

A sr.ª D. Palmira Pires de Freitas, residente na Rua da Picaria, 25, queixou-se á Polícia contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de se recusar a entregar duas malas, contendo roupas e objectos no valor de 2 mil escudos.

—Também a sr.ª D. Filomena de Magalhães, da Rua Mártires da Liberdade, 286, se queixou contra uma pessoa, cujo nome indicou, que se recusa a entregar-lhe vários objectos de ouro no valor de milhares de contos.

Presa por bem pouco

Na Rua D. António Barroso, foi presa a empregada fabril Maria Oliveira Maia, de 56 anos, por ter furtado 15 folhas de papel de embrulho.

Acaba o trânsito

e acaba a rua...

Para prosseguirem as obras de pavimentação em curso, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do dia 28, o troço da Azinhaga da Fonte do Louro, a Sul da Rua Veríssimo Sarmento que, pelo estudo de urbanização, aprovado para o local, vai desaparecer.

Exibição de um filme

sobre a exploração de petróleo

A Companhia dos Petróleos de Portugal e a Mobil Exploration Portugal Inc., promoveram, esta manhã, no cinema Tivoli, a exibição de um filme de documentação geológica sobre «Formações recifais», cedido pela Socony Mobil Oil Co. Inc, de Nova York.

Assistiram á exibição algumas dezenas de convidados.

Reuniões científicas

No Serviço de Propedeutica Médica do Hospital de Santa Maria

Amanhã, sábado, pelas 12 horas, efectua-se no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria (piso 2, sala 5), uma sessão científica para apresentação e discussão dos seguintes casos clínicos: «Carcinoma brônquico—sindroma do mediastino» e «Anemia das células falsiformes».

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De avião, partiu para Macau o sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, deputado por aquela província ultramarina.

—Regressou a Lisboa o sr. eng.º Francisco Monteiro Grilo, inspector superior ultramarino que, em missão do Ministério do Ultramar, participou na reunião da Comissão de Cooperação Técnica da Africa ao sul do Saará (C. C. T. A.), que se realizou em Paris.

"O caso da Praça da Alegria"

transforma-se num autêntico «milagre»...

Vasco Santana

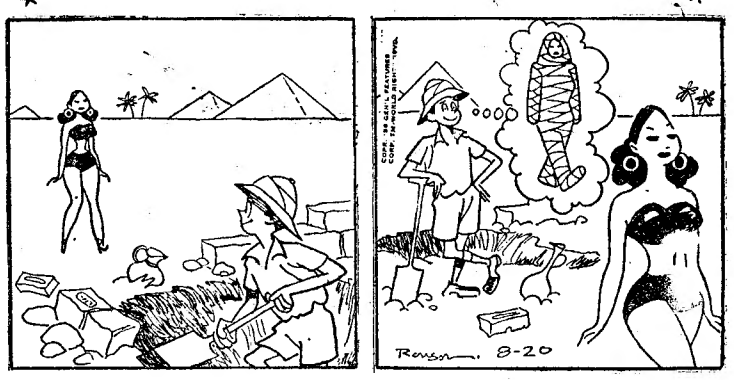
Ontem ainda faltavam seiscentos dos mil contos da firma Gonçalves & C.ª, que um tresloucado distribuiu nas ruas de Lisboa.

Entretanto, hoje, sabe-se que, ao chegar ao Porto de avião, foi detido um perigoso cadastrado que transportava, na própria pasta do Martins, quatrocentos contos que se supõe pertencerem á firma lesada. Faltam, portanto, só duzentos dos mil contos que se julgavam perdidos, o que transforma este caso de rua, no autêntico «*Milagre da Praça da Alegria*».

Desta maneira simples, pôs-se o publico ao corrente do princípio do originalíssimo entrecho da famosa comédia de Calvo Sotelo, que tão grandioso êxito está a alcançar e cujo interesse é tão grande que durante estes dias, foi o assunto de todas as conversas em Lisboa.

Quem quiser saber o resto da história e o que aconteceu ao pobre Martins, deve ir ao Variedades e, em troca de duas hora de boa disposição e franca alegria devolverá parte dos tão falados mil contos...

ELE & ELA



Sonhar com as múmias...

LIVROS NOVOS

«LISBOA SEISCENTISTA»

de Fernando Castelo Branco

É seu autor o sr. Fernando Castelo Branco que há muito, com sólida competência, se dedica aos estudos olisiponenses.

«Lisboa seiscentista» é uma série de quadros, bem policromados de pitoresco, da vida citadina naquela época, onde se descreve a urbe, e se fixam os ambientes social e espiritual. Entre outros capítulos — se é que todos não têm interesse documental — citamos: as procissões, autos de fé, vestuário, problema da água; habitação, palácios, igrejas e conventos, e academias. Numerosas e curiosas gravuras.

«BEETHOVEN»

de Emil Ludwig

O autor é um dos maiores biógrafos contemporaneos. Tem livros fundamentais, cómo «Napoleão», «Miguel Angelo», «Goethe» e «Lincoln».

Os seus «retratos» revestem-se sempre de um carácter psicológico. Penetra, fundamente, a alma do modelo, e consegue, com magistral poder técnico, relacionar a pequena história do indivíduo com a sua existência digamos, oficial.

Agora na colecção das Grandes Biografias — foi publicado «Beethoven», onde o célebre compositor aparece em toda a realidade humana. Na mesma colecção veio a lume, anteriormente, a vida do imperador «Augusto», o da famosa paz octaviana, por John Buchan, numa admirável ressurreição. **(Editorial Aster).**

«SILÊNCIO COM DEUS»

um cartuxo fala

O autor esconde-se sob uma designação genérica. Dir-se-ia, que cobre o rosto com o capus do hábito para que, nem de longe, o identifiquemos. Uma voz mística e reclusa, entre tantas. Quando muito sabemos que é francês. A obra é apresentada por G. B. Torelloy. Sente-se nela a ascenção de um espírito para Deus. Caminho longo, difícil, cheio de imprevistos clarões e também de ásperas vertentes, onde a criatura como que resvala — para depois, pela fé e o amor, mais alto subir. **(Colecção Efeso).**

«TRANSPARÊNCIAS DA VIDA»

de Fernanda Tavares de Melo

«Transparências da Vida», de Fernanda Tavares de Melo, nossa distinta colaboradora. O livro é um feixe de contos novelas e diálogos, da vida sentimental e da vida ridícula, tal é a classificação da autora.

«LODO E SANGUE»

de Leonel Fabião

Há um certo satirismo neste «Lodo e Sangue», poemas de Leonel Fabião. Há um dramatismo emocionante e transfigurante, produto de uma sensibilidade exacerbada, que altera o volume das formas e as dimensões psicológicas.

«INDICAÇÕES DIDACTICAS»

de Manuel Ferreira Rosa

Recebemos «Indicações Didácticas» de Manuel Ferreira Rosa. E' um livro que deve fazer parte, por muito util, da biblioteca dos professores primários e regentes escolares. **(Livraria Popular).**

«O GUARDADOR DE AUTOMÓVEIS»

de João Apolinário

«O guardador de automóveis» — título que pode parecer um romance de costumes, mas que, afinal, rotula um livro de versos de João Apolinário, de sentido populista.

«QUE SÃO OS SANTOS»

de C. C. Martindale

Na colecção «Cultura Religiosa», saiu agora a segunda edição de «Que são os santos», de C. C. Martindale, em versão do padre Artur Alves Pereira. São quinze capítulos sobre a santidade, desde o primeiro século até aos nossos dias.

«QUANDO AS NUVENS CHORAM»

de Sampaio Marinho

Com gravidade romantica e um pouco de desalento, Sampaio Marinho publicou, recentemente: «Quando as nuvens choram», reunião de poemas feitos de 1952 a 1956. Auspiciosa estreia.

«O REGIME TARIFÁRIO» NAS LINHAS FERREAS PORTUGUESAS

de Clemente da Silva

O sr. dr. Clemente da Silva publicou: «O regime tarifário nas linhas férreas portuguesas», com os seguintes subtitulos: «Reclamações de comerciantes e industriais e decisões judiciais» e «Acusações improcedentes, da C. Portuguesa e sua condenação».

«CULTURAS TROPICAIS»

de Mário Cortesão

Veio a lume, na Livraria Clássica Editora — «Culturas Tropicais — plantas oleaginosas» (coqueiro, ricino, purgueira, aleurites», de Mário Cortesão, Magnífico estudo, em que a teoria tem de ceder o passo a uma experiência directa e concludente.

«MEDITAÇÕES»

de Sotero Cabrita

O Algarve foi sempre tema de poetas, que aliam á simplicidade um doce e suave sentimentalismo. A lírica eucarística, que foi João de Deus, parece estar na alma de muitos. Dizemos isto ao ler as «Meditações», de Sotero Cabrita, que tem — nem todos — versos de boa inspiração.

Interesses do distrito

de Ponta Delgada

No paquete «Carvalho Araujo», chegou a Lisboa o sr. dr. Carlos Botelho de Paiva, governador civil do distrito autónomo de Ponta Delgada, que vem tratar de diversos assuntos de interesse para o seu distrito. Acompanha-o o sr. dr. Augusto Botelho Simas, presidente da comissão local da União Nacional.

Hóquei em campo

A pena de dois jogos aplicada aos jogadores Orlando da Pina Lopes, do Belenenses e Vitor Marques, do Oriental, foi reduzida para um jogo pela direcção da Associação respectiva.

VIDA MUSICAL

No Tivoli dá amanhã um concerto a Orquestra Filarmónica de Lisboa

Com um programa constituído pelo «Concerto» para violino, de Max Bruch, interpretado por Vasco Barbosa; «Triana», de Albeniz; «Dança ritual do fogo», de Falla; «Goyescas», de Granados; «Suite», de Seixas-Artur Santos; e «Abertura» do «Tannhauser», de Wagner, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o anunciado concerto da Orquestra Filarmónica, dirigido pelo dr. Ivo Cruz, seu fundador e director do Conservatório Nacional de Musica.

Os bilhetes para este concerto, a que podem assistir menores a partir dos 6 anos, estarão á venda a partir das 13 horas, nas bilheteiras do Tivoli.

DE LUTO

(Continuação da 3.ª página)

da Associação Industrial Portuguesa e outros membros das respectivas direcções; conde da Covilhã; coroneis Mário Cunha, Duarte Cadima, por si e pelo Liga dos Combatentes da Grande Guerra des Correia, drs. Francisco Veloso, Correia Figueira, Rafael Duque, Adolfo de Andrade, Rui de Andrade, Francisco Cruz, Venancio Rodrigues, Viefra Machado, Pedro Pimenta, Adelino Mendes e Dutra Faria; Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; dr. José Manuel da Costa, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã»; Jerónimo José Carneiro, condes de Penalva d'Alva, Nova Goa e do Bonfim, por si e pela Junta de Freguesia de Benfica; visconde de Merceana, Alexandre de Oliveira, Alberto Toste, pelo Automóvel Clube de Portugal; actor António Silva, Joaquim Faria, representante da Associação Comercial de Angola, tenente-coronel Amaral Ferendes, pela Associação dos Agricultores de Angola; Raul Empis, José R. Callens, comandante Soares de Melo, pelo conselho de administração da T. A. P.; António Pedro Martins Rodrigues, director e representante do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro e das Federações Portuguesas do Brasil; Jacques de Lacerda, administrador dos Estaleiros de Viana do Castelo; José Simões Vaz, pela Empresa Insulana de Navegação; Mário de Noronha, que representava o Ginásio Clube Português e os Estaleiros Navais, Ld.ª; Sousa Lara, engs. Aulanio Lobo, Sá Carneiro, Vasco Pinto Bastos, Joaquim Leitão, Armando Ferreira, Higino Queirós, Anselmo Pinto Basto, Altano Homem de Melo, Carlos Alves, Branco Cabral e Sebastião Ramires; Carlos Alberto Pereira da Rosa, em representação de seu pai, sr. João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; Leak Marques, dr. Borges de Pinho, pela Sociedade Vinhos Borges, membros do conselho de administração do Jardim Zoológico, da corporação dos Pilotos da Barra, do Instituto Português de Reumatologia, representantes de organismos ultramarinos, corporativos, de empresas de Marinha Mercante e de empresas de pesca do bacalhau.

Milhares de pessoas enchiam algumas ruas do cemitério, acompanhando Bernardino Corrêa até á sua ultima jazida.

Do «Diário de Lisboa» compareceram o seu director, sr. dr. Norberto Lopes, e o administrador da Renascença Gráfica, sr. dr. João Ruela Ramos.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

SUFRAGIOS

Rubem Borges

FEIJÓ, 25.—Na igreja da Cova da Piedade, é rezada amanhã, missa por alma do sr. Rubem Borges, que foi correspondente e agente do «Diário de Lisboa», mandada celebrar pela família.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

MORTE TRÁGICA

de um aristocrata britanico

AYLESBURY (Inglaterra), 25.—O conde de Courtown, James Stopford, faleceu, hoje, no hospital local, pouco depois de ali ter entrado.

Foi encontrado, ontem, á noite, na linha férrea, entre Wendover e Great Missenden, com graves ferimentos e, segundo a Polícia, julga-se que tenha caído dum comboio em andamento.—(A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA

Festa de S. Francisco de Sales nas Oficinas de S. José

Depois de amanhã, domingo, nas Oficinas de S. José, celebrar-se-á a festa de S. Francisco de Sales, padroeiro da família salesiana, com o seguinte programa: 10 e 30, missa para os benfeitores e pessoas amigas; 11, missa cantada; 15, bênção do S. Sacramento; 15 e 30, no salão de actos, conferência regulamentar aos cooperadores da família salesiana, pelo rev. dr. José Maria Alves, sarau artístico-literário pelos alunos e exibição de um filme.

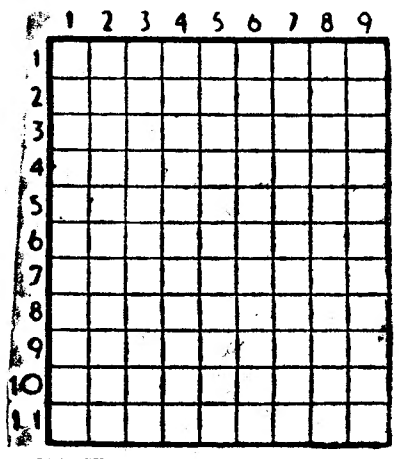
O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1790



HORIZONTAIS: 1 — Espécie fossil de réptil marinho. 2 — Viração. Território que passou recentemente para a posse da Alemanha. 3 — Pátria. 4 — Decametro quadrado. Nome que se dá a uma carta de jogar. 5 — Recorra para tribunal superior. Graça. 6 — Nota musical. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 7 — Procede. Incumbe. 8 — Apeadeiro na estação de Caminho de ferro. Agora. 9 — Pronome pessoal. 10 — Residem. Nota musical. 11 — Consorciar-nos-emos.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Inunda. 2 — Comparecer. Safa. Imperfeita. 3 — Reze. Solitários. 4 — Artigo definido. Pronome pessoal. Terreno endurecido para debulha. 5 — Graça. Gavinha. Imensidão. 6 — Lavras. Ferro temperado. A mim. 7 — Bramidos de algumas feras. Larva das feridas dos animais. 8 — Nota musical. Nome de ilhas pertencentes a Macau. Apenas. 9 — Sossego. Rio de Portugal.

Solução do problema n.º 1789

HORIZONTAIS: 1 — Pira. Seca. 2 — Sigas. 3 — Rã. Sal. Ás. 4 — Aro. Ima. 5 — Uiva. Prós. 6 — Moderar. 7 — Pó. Ora. Ag. 8 — Prata. 9 — Lira. Isso. 10 — Oder. Caos. 11 — Sã. Ala. Lá.

VERTICAIS: 1 — Parau. Polos. 2 — Arimo. Ida. 3 — Rs. Ovo. Pré. 4 — Ais. Adorara. 5 — Gás. Era. 6 — Sal. Prática. 7 — E's Ira. Asa. 8 — Amora. Sol. 9 — Assas. Glosa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande. 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154. Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240. Tel. 21415—A—.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolico».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Cidade nas trevas».
SÃO JORGE—«Ela amou um bruto».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«A loucura do rock».
ODEON—«Força bruta».
TERRASSE — «O Cisne».
AVIS—«Ao longo das ruas».
IDEAL—«Madalena».
JARDIM—«A estrela do circo».
OLIMPIA—«O buraco na parede».
PROMOTORA—«Tarde de toiros».
RESTELO — «Profundo como o mar».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Pio XII e os Grandes Problemas do Homem; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Alceste», de Gluk; no 1.º intervalo, 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de José Maria Sanchez Silva, «Marcelino, Pão e Vinho»; e musica de tecla; no 2.º intervalo, «Vozes do Mundo»; e musica de arco; no final noticiário.

Programa «B»—Ás 19, Abertura da estação; Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Berceuse», por Cor de Groot, e «Improviso», por von Karolyi; 20 e 20, 1.º acto da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cilea, pelos soprano Gavazzi, tenor Prandelli e barítono Meletti; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir ; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança, do Morocco; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

EFEMÉRIDES

A 25 de Janeiro de 1235 nasceu Raimundo Lulio em Palma de Maiorca e, no mesmo dia de 1533, casou Ana Bolena com Henrique VIII.

— Olhe que o sr. Ezequiel devia andar bem abafado!
— É o que eu faço! Com este é o quinto abafado que tomo hoje.

HÁ TRINTA ANOS

Vera Sergine estava no São Luiz e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1927: «E' uma actriz já nossa conhecida, mas não conheciamos Rolan, que é um dos melhores galãs que têm vindo a Lisboa. Sobriedade elegante, dicção puríssima, grande expressão. Se dois nomes não fazem uma boa companhia, dão-lhe, no entanto, um exemplo irradiante. «Tentação», de Charles Mere, é teatro romantico que já foi representado em Portugal. Ontem interessou pela apresentação da companhia, ovacionada com calor, mais do que, pròpriamente, pelo valor da peça, que nós já criticámos».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está nublado e chove nas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, Lisboa e Faro, 6°; Portalegre, 5°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se nublado durante a madrugada, vento fraco de vários rumos, tornando-se Sudoeste moderado. Possibilidade de chuva durante a manhã. Subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	922$00	921$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$50	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	—	2.270$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	982$00	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	958$00
Gás Elect. 4 %	980$00	977$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.037$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	93$00	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	480$00	500$00
Angola	—	925$00	950$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.750$00	3.800$00
Portugal	2.310$00	2.300$00	2.320$00
Ultramarino	1.972$00	1.970$00	1.975$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	655$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	940$00	990$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	660$00	680$00
Açucar de Angola ...	—	2.965$00	2.995$00
Boror	505$00	500$00	510$00
Cabinda...	410$00	407$00	410$00
Cádá...	4.650$00	4.630$00	4.700$00
Colonial do Buzi	374$50	374$50	375$00
Ilha do Principe	2.050$00	2.010$00	2.100$00
Incomati	—	3.900$00	3.950$00
Moçambique	164$00	163$00	165$00
Zambézia	220$50	220$00	221$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	490$00	489$00	500$00
Crédito Predial...	56$00	55$90	56$20
Industrial Aliança ...	—	305$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	415$00	420$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.830$00
Colonial Navegação ...	945$00	940$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.450$00	2.500$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.800$00
Port. de Tabacos	513$00	512$50	514$00
Tabacos de Portugal..	—	660$00	670$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	218$00	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	302$00	301$50	302$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.510$00	1.500$00	1.520$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	1.600$00	1.615$00
União Elect. Port. ...	221$00	220$00	222$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$54	$56
França...	$06,9	$07.1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$70	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

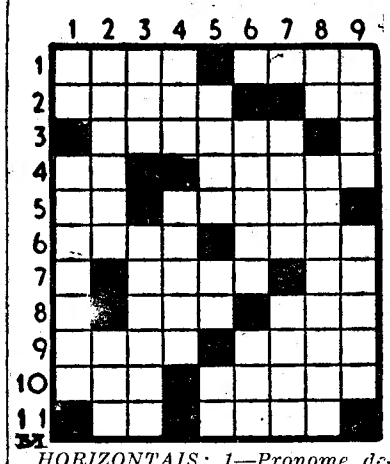
RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 781



HORIZONTAIS: 1—Pronome demonstrativo. Tubo. 2 — Em excesso. Interjeição de dor. 3—Erriçado. 4—Compaixão. Ilha do arquipélago dos Açores. 5—Fazes parte. Teve conhecimento. 6 — Cabo da costa de Portugal. Pouco rendimento no trabalho (pop.). 7 — Patenteie. Unidade das medidas de peso (abrev.). 8—Ninho. Colorido. 9 — Receio. Prefixo que designa «mão». 10 — Além. Sova. 11 — Em doses iguais (abrev.). Superfície.

VERTICAIS: 1—Preposição. Entorna. 2—Suculento. Pronome pessoal. 3—Senhor (inglês). Ilha grega do Mediterraneo, também chamada de Creta. 4—Prenda. Erudito. 5—Embuçado. Nome de letra grega. Nociva. 6—Escassa. Oceano. 7—Globo. Guarde silêncio. 8—Descoberto. Pejo. 9 — Metal precioso. Abaixa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 780

HORIZONTAIS: 1 — Dom. Penar. 2 — Supôs. Mi. 3 — Dor. Aba. 4—Rias. Mor. 5—EM. SUA. Ir. 6—Realize. 7—Ide. Pan. 8—CASA. CADA. 9—An. QUAL. É. 10—Sagui. Ohm. 11—REI. Rua.

VERTICAIS: 1 — Prédicas. 2 — Os. Im. Danar. 3—Muda. Rés. Gê. 4—Posse. Aqui. 5—Pôr. Pau. Ui. 6—És. Malaca. 7—Ao. Inalou. 8—Ambriz. Há. 9—Ria. Recaem. (Provérbio: EM SUA CASA CADA QUAL É REI).

A queda do regime de Nasser é admitida

como consequência possível de um golpe de Estado

que venha a ser fomentado pela influência pró-soviética

LONDRES, 25. — Em artigo de fundo comentando a situação política no Egipto, o «Times» põe a eventualidade de um golpe de Estado contra Nasser. Se o prestígio de Nasser parece intacto na Africa, na Asia e no Egipto — escreve —, «acusam-no de ter hesitado, nos dias trágicos (da intervenção franco-britanica) em pedir auxilio aos Russos e de sentir ainda hoje repugnancia em cortar as ultimas ligações com o Ocidente. Os seus colegas mais intransigentes estariam dispostos a atirar o país para o campo soviético». Neste caso — prossegue o fundista do «Times» — «haveria apenas uma questão de tempo quanto a liquidar Nasser e substitui-lo por um sucessor mais extremista, como ele mesmo suplantou Neguib há três anos».

O jornal conclui: «A prova para Nasser surgirá quando baixar a febre internacional e for preciso arrostar com os problemas económicos e financeiros. O regime terá de proceder, então, a modificações e melhoras sociais. O que não se concilia com uma economia rudimentar. Surgirá, inevitavelmente, o dilema: — onde e em que condições arranjar uma ajuda estrangeira?» — (F. P.).

A reacção democrática ao plano de Eisenhower para o Médio Oriente

WASHINGTON, 25. — A comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes aprovou o programa do presidente Eisenhower para o Médio Oriente, por 24 votos contra 3 e uma abstenção, depois de introduzidas cinco ligeiras alterações.

Aquele programa será discutido, na Camara, na terça-feira.

Entretanto, circulos afectos ao Congresso prevêem que a «doutrina de Eisenhower» não receba com tanta facilidade a aprovação do Senado, dada a reacção do sector democrático.

Ao depor, ontem, pelo terceiro dia consecutivo, perante a comissão senatorial conjunta das Relações Externas e dos Serviços Militares, o secretário de Estado, Foster Dulles, foi alvo de enérgicos ataques dos democráticos, que criticaram a sua política externa.

Assumindo a chefia desses ataques, o senador William Fulbright acusou Foster Dulles de estar a adoptar uma política que é «prejudicial aos interesses dos Estados Unidos», e exigiu que o Congresso reveja, em toda a sua amplitude, a política do secretário de Estado, antes de se pronunciar sobre o plano de auxilio económico e militar ao Médio Oriente.

O antigo presidente Harry Truman enviou á comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes uma declaração escrita na qual afirma que o Governo republicano tem, certamente, responsabilidades na situação perigosa e dificil que surgiu no Médio Oriente, pela maneira como tem conduzido a política externa americana. E acrescenta:

«Agora, o Governo pede mais autoridade e o Congresso não tem nenhuma garantia quanto á maneira como esta será exercida, nem quanto á prudência que vai haver. E no entanto, entendo que o Congresso não pode fazer outra coisa que não seja actuar no sentido do pedido do presidente Eisenhower». — (F. P. e A. N. I.).

Crítica de um senador democrático

WASHINGTON, 25. — A nova «doutrina de Eisenhower» descuida os dois problemas essenciais do Médio Oriente — declarou, num discurso, o senador democrático Mike Mansfield, membro muito considerado da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Disse que aquela doutrina não se preocupa com o conflito árabe-israelita nem com a questão do livre transito no canal de Suez e afirmou que a primeira tarefa dos Estados Unidos no Médio Oriente deveria consistir em favorecer a estabilidade dos Governos responsáveis naquela região. — (F. P.).

Declarações de Nasser

CAIRO, 25 — Qualquer tentativa para transformar a força da O. N. U. em força de ocupação, estaria em contradição com os fins que nortearam a sua criação—declarou o coronel Nasser numa entrevista ao enviado da agência «Nova China», divulgada hoje—segundo indica o correspondente da «Belga».

Acrescentou que a força internacional só pode desempenhar-se da sua missão com o consentimento do Governo egípcio. — (F. P.).

O problema de Gaza

GAZA, 25. — Duas localidades da zona de Gaza aprovaram moções a favor da manutenção de um Governo israelita, naquela zona, «para bem estar dos habitantes».

As moções, votadas pelos Municipios de Elbalah Teret, (3.500 habitantes) e de Raffiah (6.000), sublinham os «benefícios dados pelos Israelitas» e agradecem-lhes o plano de desenvolvimento económico. — (F. P.).

Era ele agora é ela!

LA ROCHELE, 25 — O marceneiro Jean Jousselot, de 30 anos, casado em 1946, partiu para Marrocos em 1950, com a esposa e dois filhos.

Quando, há pouco, voltou á terra natal, a aldeia de La-Flotte-en-Ré, não foi pequeno o espanto dos conterraneos, ao verem que o marceneiro se transformara numa elegante mulher.

Os médicos de Casablanca verificaram a transformação, sem a explicar. Como Jean Jousselot está sujeito ao serviço militar, cabe agora ao Exército pronunciar-se. — (F. P.).

O julgamento em Veneza

dos implicados no caso Montesi

VENEZA, 25.—No prosseguimento do julgamento do estranho caso Montesi, surgiram, esta manhã, três caras novas, no banco dos réus — três dos «arguidos de segunda ordem», que, no quinto dia do julgamento, se dignam responder á convocação do tribunal: Francesco Tannoia, Pascuale Venuti e Anastasio Lilli. Aguardam serenamente a sua vez, enquanto Palmira Ottaviani, mulher de Guerini, o guarda da coutada de Capócotta, ouvido ontem, responde ao interrogatório do presidente Tiberi.

Continua a pretender-se apurar em que dia o famoso «Alfa-Romeo» atravessou a propriedade e quem ia dentro do carro. Palmira Ottaviani é categorórica: foi em 10 de Abril. O condutor era o príncipe Maurício de Hesse e a companheira, Wilma Montesi.

Como pode afirmá-lo? Muito simplesmente: é certo que não viu grande coisa e poderia enganar-se quanto á data, mas uns dias depois do macabro achado na praia de Tor Vaianica, o dr. Bellavista, um dos advogados do marquês Montagna, disse-lhe: «Passou aqui um automóvel no dia 10. Levava o príncipe de Hesse e Wilma Montesi. Há que dizer toda a verdade desta história».

Assim se explica a origem da pista falsa em que se perdeu, por algum tempo, o inquérito ordenado pelo juiz Sepe: a defesa de Montagna. Agora, na sala, espera-se que o advogado proteste. Prossegue o interrogatório de Palmira Ottaviani.—(F. P.).

Agitação comunista

numa cidade brasileira

PORTO ALEGRE, 25. — A Polícia assaltou, durante a noite, um velho pardieiro, nos suburbios da cidade, onde estava reunido um grupo de comunistas, conspirando contra a segurança do Estado — segundo anunciaram as autoridades.

Houve luta, tendo sido mortos e feridos alguns elementos comunistas. Dois policias ficaram feridos.

Foram apreendidos armas, munições e material de propaganda subversiva.

A Polícia prendeu quatro comunistas, mas outros conseguiram fugir, a coberto da escuridão. — (A. N. I.).

Os diplomatas ocidentais acreditados na Hungria vão elaborar um relatório comum

PARIS 25. — A agência telegráfica hungara radiodifundiu durante a noite, o seguinte comunicado:

«Acaba de se saber, em Budapeste, que a legação dos Estados Unidos, de acordo com a da França, convocou uma reunião dos representantes diplomáticos de certos países ocidentais acreditados nesta capital. Durante a reunião, foi decidido que esses diplomatas, na qualidade de observadores voluntários farão um relatório sobre a situação na Hungria. — (F. P.).

Reforma do Código Penal

PARIS, 25. — Segundo anunciou a Rádio de Budapeste, o conselho de ministros resolveu modificar o Código Penal e autorizar a venda livre das terras, «dentro de certos limites».

Foi, também, discutido um relatório do presidente do Municipio de Budapeste sobre a reparação dos prejuizos causados pelos combates nas ruas da capital. — (F. P.).

O movimento dos intelectuais

VIENA, 25. — A Rádio de Budapeste, anunciou, esta manhã, que entre os intelectuais presos na Hungria, nas ultimas 24 horas, figura o escritor Domonkas Varga. — (A. N. I.).

*

PARIS, 25. — Segundo declarou esta manhã, a Rádio «Novi Sad» (Jugoslávia), as autoridades hungaras não confirmaram nem desmentiram as informações, segundo as quais o general Pal Maleter teria sido condenado á morte e vários escritores hungaros estariam presos. — (F. P.).

O problema dos refugiados

GENEBRA, 25. — A afluência constante de refugiados hungaros á Jugoslávia — declarou, numa conferência de Imprensa, o alto-comissário da O. N. U. para os refugiados, Auguste Lindt — levanta ao Governo de Belgrado um problema de dificil resolução.

Sublinhando que o numero crescente de refugiados hungaros naquele país se explica pelas dificuldades encontradas para passarem para a Austria, acrescentou que cerca de 10.000 pessoas tinham, até agora atravessado a fronteira jugoslava e que, nas ultimas 48 horas, se tinha registado a passagem de mais de 1.000.

Amir Moveyda, representante do alto-comissário, que acaba de regressar da Jugoslávia, declarou que segundo as conversações que teve nos vários centros de refugiados que visitou: 50 por cento desejariam ir para os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelandia; uma percentagem menor gostaria de se estabelecer na América Latina; outros prefeririam fixar-se na Europa Ocidental, de preferência a Alemanha.

Disse, ainda, que os refugiados hungaros que pediram para ser repatriados, regressaram ao seu país de sua livre vontade. — (F. P.).

A saída forçada do adido militar em Londres

LONDRES, 25. — O coronel Bela Nagy, adido militar e aeronáutico á embaixada da Hungria na Grã-Bretanha, cuja partida, «em 48 horas», foi exigida anteontem pelo Governo, saiu de Londres, esta manhã, de regresso a Budapeste.

A decisão segue-se ás medidas do Governo hungaro relativamente ao adido militar da Grã-Bretanha em Budapeste, coronel James Cowley, considerado «persona non grata». — (F. P.).

Um incêndio lavra há dez anos numa mina de carvão

CARBONDALE (Pensilvania), 25. —Uma luta que durará mais 10 anos e exigirá a evacuação de 320 famílias, com o dispendio de dois milhões de dólares, travar-se-á na pequena vila mineira de Carbondale, que conta 15.000 habitantes, onde lavra um fogo lento, desde 1946, num poço de carvão.

O incêndio declarou-se, há mais de dez anos, num poço abandonado e foi-se propagando lentamente através de camadas subterraneas de antracite, provocando emanações de óxido de carbone. Os habitantes vivem, desde então, no Verão e no Inverno, com todas as janelas abertas, tendo feito instalar nas caves, grandes ventiladores para evitar a acumulação de gás tóxico.—(F. P.).

Ministro de Portugal na Suiça

BERNE, 25 — O ministro de Portugal, dr. José Luís Archer, ofereceu um almoço em honra do presidente do Conselho Federal, Hans Streuli, que era acompanhado por sua esposa.

Assistiram, também, mons. de Testa, nuncio apostólico; o embaixador do Canadá e o ministro da Venezuela, com suas esposas; o coronel Ardizzi, adido militar italiano; o chefe do Protocolo, André Dominice, e o procurador-geral, René Dubois. — (A. N. I.).

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef 2 4564

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281

PNEUS Fulda
155X380
PARA PEUGEOT
ACABAM DE CHEGAR

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Últimas notícias

Precauções em França

para enfrentar possíveis manifestações de Argelinos

PARIS, 25 — As forças de segurança receberam ordem para entrar de prevenção, em toda a França, prontas para sufocar, imediatamente, quaisquer motins ou manifestações que elementos argelianos tentem provocar nas vésperas dos anunciados debates da O. N. U. sobre o caso da Argélia. — (A. N. I.).

Seis desaparecidos

num desastre de aviação

HAVANA, 25 — Chocaram dois aviões a jacto «B-47» sobre uma pequena ilha dos Caraíbas e, segundo um comunicado da Aviação norte-americana, os seis tripulantes são dados como «desaparecidos». — (A. N. I.).

GREVE GERAL

na ilha de Chipre

NICÓSIA, 25 — Os Cipriotas gregos proclamaram a greve geral, de protesto contra os actos de violência dos Cipriotas turcos, durante o ultimo fim-de-semana.

Foi encontrado um cidadão britanico, morto dentro do seu carro, esta manhã, em Famagusta. Outro Inglês foi ferido nos dois braços, por homens armados que o alvejaram a tiro. — (A. N. I. e F. P.).

Política espanhola

MADRID, 25. — Ficou sem efeito o conselho de ministros, que devia reunir-se hoje, como habitualmente ás sextas-feiras, sob a presidência do general Franco. — (F. P.).

Chegou a Moscovo

o presidente da Checoslováquia

PARIS, 25. — A Rádio de Moscovo anunciou a chegada ali da delegação governamental da Checoslováquia, chefiada pelo presidente da Republica, Antonin Zapotecky; V. Siroky, presidente do Conselho, e A. Novotny, secretário do Partido Comunista. — (F. P.).

Caso de espionagem

descoberto em Nova York

WASHINGTON, 25. — O F. B. I. anuncia a prisão em Nova York, de três indivíduos, membros de uma rede de espionagem soviética. — (F. P.).

AS TROPAS RUSSAS

na Polónia

VARSÓVIA, 25—Segundo a agência oficial «P. A. P.», «os cidadãos polacos têm a possibilidade de fazer valer os seus direitos e serem indemnizados de quaisquer prejuizos materiais causados por unidades soviéticas, estacionando na Polónia» e acrescentou:

«Se qualquer reivindicação não puder ser satisfeita por intermédio das autoridades polacas, serão examinadas pelos tribunais polacos ou pelas comissões mistas polaco-soviéticas, as quais serão constituidas logo que entre em vigor o acordo assinado em Varsóvia, em 17 de Dezembro de 1956, relativo ao estacionamento de unidades soviéticas na Polónia». — (F. P.).

MORTOS E FERIDOS

num autocarro sinistrado

OVIEDO, 25 — Entre as aldeias asturianas de Laviana e Tolibia, despenhou-se de considerável altura um autocarro.

Houve quatro mortos e quinze feridos. — (Efe).